

CRISTIANE MARIA MARTINS GALVÃO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE
LÍNGUA INGLESA POR MEIO DA INTERNET: ANÁLISE
DAS INTERAÇÕES NO GÊNERO FÓRUM**

**Taubaté
2009**

CRISTIANE MARIA MARTINS GALVÃO

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA
INGLESA POR MEIO DA INTERNET: ANÁLISE DAS
INTERAÇÕES NO GÊNERO FÓRUM**

**Dissertação apresentada para obtenção do Título
de Mestre pelo Curso de Mestrado em
Linguística Aplicada do Departamento de
Ciências Sociais e Letras da Universidade de
Taubaté.**

Área de Concentração: Língua Materna

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito

**Taubaté - SP
2009**

CRISTIANE MARIA MARTINS GALVÃO

Dissertação apresentada para obtenção do Título de Mestre pelo Curso de Mestrado em Linguística Aplicada do Departamento de Ciências Sociais e Letras da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Língua Materna

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Vianna Brito

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA POR INTERMÉDIO DA MÍDIA DIGITAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA DO GÊNERO FÓRUM

UNITAU – Universidade de Taubaté, Taubaté-SP

Data: ____/____/____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Eliana Viana Brito (UNITAU)

Assinatura: _____

Prof.^o Dr. Carlos Alberto de Oliveira (UNITAU)

Assinatura: _____

Prof.^a Dr.^a Rosália Maria Netto Prados (USP)

Assinatura: _____

Dedico este trabalho

À minha mãe, Neuza, que mesmo de longe sempre me deu o carinho e apoio necessários para continuar a minha jornada, ao meu querido e amado pai José Leme Galvão(*in memoriam*) que pediu que eu resistisse a tudo, mas que não desistisse dos meus objetivos maiores. Ao Eduardo, que me deu força e me abraçou nas horas difíceis sempre me apoiando nas minhas decisões. À minha irmã Tatiane e à minha sobrinha Beatriz, que com muitos momentos de alegria me deram a motivação necessária para alcançar um sonho.

À tia *Ziza* que me adotou como uma filha me acolhendo nessa terra nova com o seu amor e carinho, sempre de braços abertos.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter me dado saúde e inteligência.

À Professora Dra. Eliana Vianna Brito que me acolheu e me abraçou com tanto carinho, paciência e principalmente, sabedoria.

À Prof.^a Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi que sempre soube ouvir e dedicar um carinho especial a todos nós, seus alunos.

Aos meus padrinhos Nair e Benedito que sempre me amaram e me desejaram o melhor.

À turma de mestrandos 2007 que de cafezinho em cafezinho, de risos em risos e com muita cumplicidade fez despertar em mim uma pessoa melhor. Que todos sejam muito realizados!

Às meninas da Secretaria da Pós-Graduação, em especial à Vendramini e Patrícia que sempre me receberam com muita alegria e me ajudaram nos momentos de desespero.

À minha amiga, Juliana Neiva, que a cada telefonema me incentivava e me motivava a continuar sempre.

Aos primos Léo e Ditinha por terem nos recebido com tanto carinho sempre nos abrindo as portas.

Aos meus colegas do Departamento de Letras Universidade Católica de Goiás, que após dois anos de ausência me receberam de braços abertos valorizando o meu esforço e dedicando a mim o reconhecimento profissional devido.

O cérebro eletrônico faz tudo

Faz quase tudo

Faz quase tudo

Mas ele é mudo

O cérebro eletrônico comanda

Manda e desmanda

Ele é quem manda

Mas ele não anda

Só eu posso pensar

Se Deus existe

Só eu

Só eu posso chorar

Quando estou triste

Só eu

Eu cá com meus botões

De carne e osso

Eu falo e ouço.

Eu penso e posso

Eu posso decidir

Se vivo ou morro por que

Porque sou vivo

Vivo pra cachorro e sei

Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro

No meu caminho inevitável para a morte

Porque sou vivo

Sou muito vivo e sei

Que a morte é nosso impulso primitivo e sei

Que cérebro eletrônico nenhum me dá socorro

Com seus botões de ferro e seus olhos de vidro

(Gilberto Gil)

Resumo

GALVÃO, Cristiane Maria Martins. Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa por meio da *Internet*. Análise das Interações no gênero fórum

As constantes mudanças e a velocidade com que as tecnologias são aprimoradas buscam um avanço em todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, o Ensino de Línguas e a formação de Professores se tornam obsoletas caso não haja uma preocupação por parte dos educadores e dos formadores de professores no que se refere ao aprimoramento e acompanhamento das inovações.

Esta pesquisa se justifica com base na premissa de que as formas de comunicação emergentes primam pela interação entre sujeitos por meio da rede mundial de computadores online: a internet. A comunidade virtual de professores de inglês é descrita, mas a ênfase da pesquisa se dá no gênero fórum, no qual os professores dialogam e registram os seus enunciados.

O objetivo dessa dissertação é fazer uma análise das interações dos professores participantes do fórum virtual na Comunidade Virtual de Professores de Inglês do Conselho Britânico verificando as contribuições deste para a formação continuada. Buscamos nas análises elementos que nos mostram as atividades responsivas dos interlocutores, as marcas polifônicas registradas e explicitadas no interior do discurso dos sujeitos participantes e ainda as contribuições das idéias de alguns autores que discutem a formação continuada de professores corroborando as discussões em torno desse tema.

Os sujeitos dialogam em um ambiente virtual registrando os seus comentários por meio da escrita facilitando dessa maneira, o acesso à leitura desses dados a qualquer momento e na ordem desejada, ou seja, uma das características da leitura no gênero fórum é a não linearidade, o que possibilita a leitura por interesses de assuntos e tópicos específicos.

Palavras-chave: Formação continuada de professores de língua inglesa, Gêneros Discursivos, Ambientes Assíncronos, EAD.

Abstract

The constant changes and the speed in which the technologies are improved seek a breakthrough in all areas of knowledge. So, the teaching of languages and teacher training become obsolete if educators and trainers of teachers don't take into account the relations to the improvement and monitoring of innovations.

This research is justified on the basis that the emerging forms of communication precedes from the interaction between subject through the worldwide network of computers online: the Internet. A virtual community of teachers of English is described, but the emphasis of research is done in the gender forum in which teachers talk and record their statements. The objective of this dissertation is to analyze the interactions of teachers participating in the forum of the Virtual Community of Teachers of English of the British Council emphasizing its contributions to continuing education. We analyze the elements that show us the responsive activities of the interlocutors, polyphonic signs registered and explained in the speech of the subjects involved and the contributions of the ideas of some authors who discuss the continuing education of teachers supporting the discussions around this topic. The participants talk in a virtual environment registering their views through writing, which facilitates the access to reading such data at any time and in the desired order, or a characteristic of the genre. Reading in the forum is not linear, which allows the reading of subjects and topics of the participant's interests.

Keywords: English teachers' development, genre, asynchronous environments, Distance Learning Education.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
-----------------	----

CAPÍTULO 1: Internet e Mídias Digitais

1.1 Dialogismo, polifonia e os gêneros discursivos sob uma perspectiva Bakhtiniana	16
1.2 Os Gêneros do Discurso.....	19
1.3 Gêneros Discursivos Emergentes.....	23
1.4 O Hipertexto e o Hiperlink.....	27

CAPÍTULO 2 - Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa à

Distância

2.1 As novas tecnologias e a sua importância para formação continuada de professores de língua inglesa.....	31
2.2 Comunidades Virtuais.....	35
2.3 Os ambientes de aprendizagem online.....	37
2.4 A Lingüística Aplicada e a formação de professores de língua inglesa à distância.....	40
2.5 Formação continuada: uma breve definição.....	43
2.6 A reflexão como processo de aprendizagem e mudança.....	45

CAPÍTULO 3 - A Comunidade Virtual de Professores de Inglês do

Conselho Britânico no Brasil

3.1 Uma breve análise do Megagênero Comunidade Virtual de Professores de Inglês.....	47
3.2 Descrição do ETP – Um curso disponível para auto-aprendizagem.....	55
3.3 Análise dos elementos constitutivos do ETP	58

CAPÍTULO 4 - Uma análise dialógica do gênero fórum.

4.1 O Fórum: Um gênero assíncrono de interação.....	64
---	----

4.2	Características do Ambiente de Discussão Assíncrona: o fórum da Comunidade Virtual de Professores de Inglês.....	67
4.3	Procedimentos Metodológicos.....	67
4.4	Fórum I – Giving them what they want	70
4.5	Fórum II - Use of Technology – your experience	77
4.6	Fórum III – Trainees’ Café.....	88
4.7	Fórum IV – English Teachers’ Portfolio.....	99
	Considerações Finais.....	108
	Referências.....	111

INTRODUÇÃO

Com a expansão da rede mundial de computadores, a *internet*, o acesso à informação é cada vez maior, a busca incessante pelo que é novo torna-se algo inerente ao homem e o acesso aos meios digitais passa a fazer parte do cotidiano por ser além de convidativo, necessário nos dias atuais.

A *Internet* impôs novos padrões não apenas na utilização das mídias tradicionais de informação, mas também na interação social e novas relações humanas, pois se tornou um lugar de encontro e um meio de comunicação entre os seus participantes, favorecendo assim uma inteligência que é construída coletivamente.

Segundo Lévy (1999) a inteligência coletiva pode ser caracterizada pela possibilidade de diferentes usos da internet com o objetivo de se construir e disseminar os saberes globais das comunidades virtuais, dos fóruns, dos weblogs e wikis, baseados no acesso à informação democratizada e sua constante atualização.

Assim as produções intelectuais são coletivas e podem ser feitas por pessoas de diferentes lugares e países e também de diversas classes sociais, bastando apenas o acesso a um computador conectado à rede.

Na educação não é diferente, já que o sistema de ensino, as aulas e a atualização dos professores recebem influência direta da tecnologia e das mídias. O grande número de *sites* disponíveis na rede mundial e todos os seus recursos criam um ambiente cognitivo que proporciona à nossa mente experiências semelhantes às aquelas vividas no nosso dia a dia. (PAIVA, 2001)

Por estar tão presente e ser tão necessária, a rede passa a ser mais uma possível facilitadora da formação dos professores de língua inglesa, propiciando a eles um outro modelo de capacitação e atualização que não seja o presencial. Surge então a capacitação online, mas para que seja efetiva e proveitosa, faz-se necessário que os professores tenham acesso a essas novas fontes de conhecimento. Passa a fazer parte da rotina do professor não apenas o conhecimento sobre o conteúdo a ser ensinado, mas também questões ligadas à educação digital e às novas tecnologias, pois a cada dia novos recursos e sites educacionais são criados ou atualizados na rede mundial.

Para Paiva (2001), a *Web* é rica em infinitas possibilidades de combinações e de fonte para tarefas diversas, sendo assim, uma das tarefas do professor é não só a de buscar informações, mas também a de divulgar conhecimento em parceria com seus alunos. A autora sugere ainda que os professores sejam auxiliados por especialistas em informática para geração e manutenção das *homepages*, além da parceria com um *Web Designer* e outros especialistas, na prática. Mas aponta ainda que essa é uma realidade quase impossível. Sendo assim, é necessário, portanto, que os educadores se alfabetizem tecnologicamente para melhor proveito tirarem da tecnologia.

No que tange à formação de professores, especificamente os professores de língua inglesa, a qualificação não mais se restringe apenas ao conhecimento adquirido na graduação, nos cursos, simpósios e congressos, pois pode acontecer *online*, via *internet*, já que existe um grande número de *sites* que oferecem recursos que podem oferecer

capacitação privilegiando assim a autonomia e a capacidade de escolha do professor.

Para aqueles professores que não possuem muitos contatos com outros colegas da mesma área, uma opção para a descoberta de como se capacitar utilizando a internet é a busca por meio dos sites de pesquisas que registram as instituições que oferecem e de que maneira essa capacitação ocorre.

Partimos da hipótese de que é também por meio dessas buscas que surge a oportunidade de participação em fóruns *online* abertos, ou seja, em listas de discussões, nas quais professores da mesma área interagem trocando conhecimentos e informações sobre a disciplina e área de trabalho.

Sendo assim, nesta dissertação, o foco central da pesquisa ocorre no hiperlink fórum, a partir do qual fazemos uma análise de algumas interações dialógicas realizadas pelos participantes, procurando avaliar por meio das evidências lingüísticas quais são as prováveis contribuições dessas interações para a capacitação e formação continuada dos professores participantes. Logo, esta pesquisa tem como objetivo, buscar nas análises das interações, evidências que apontem a efetividade do fórum *online* para a capacitação dos professores participantes.

O site no qual o fórum está inserido trata-se de uma comunidade virtual de professores de língua inglesa que se propõe, além de outras atividades, a divulgar eventos, disponibilizar idéias de atividades, promover encontros de professores, oferecer cursos online de aprimoramento da língua inglesa e promover discussões entre os sujeitos participantes.

O fórum, especificamente, propicia um ambiente aberto a diversas questões sugeridas pelos professores e/ou moderadores também com o objetivo de capacitação no que se refere ao aprimoramento do uso da língua inglesa, já que as discussões são feitas na língua-alvo (inglês).

Tanto a comunidade virtual de professores quanto o fórum oferecem a oportunidade de troca de experiências e propiciam a autonomia dos participantes, já que a aprendizagem de quem ensina pode acontecer tanto por meio de interação com os pares como por meio de artefatos como atividades de auto-aprimoramento, recursos audio-visuais, atividades prontas para impressão, entre outros gêneros lá presentes e disponíveis aos usuários cadastrados. A maioria dos artefatos é feita para um manuseio e uso individual e de auto-estudo.

Segundo Spitz (2007) há um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrando que no Brasil, o principal interesse de quem acessa a Internet é a educação e o aprendizado, e este estudo aponta ainda que, dentre os profissionais pesquisados, 72,8% dos que acessam a Internet são profissionais que trabalham com ciências ou artes, professores e artistas.

Com base nessas informações, essa dissertação se justifica por sugerir a interação *online* no ambiente assíncrono como mais uma opção de formação continuada e aprimoramento para os professores de língua inglesa.

Este estudo evidencia a importância de os professores utilizarem os fóruns de discussão online, buscando neles um espaço de expansão do conhecimento, justamente por estes privilegiarem a interação e as trocas de

experiências, além de mostrarem alguns caminhos para a classe de professores de língua inglesa também no que se refere ao compartilhar das angústias de problemas vivenciados no cotidiano de sala de aula e nas buscas de subsídios para uma melhor formação.

Para o presente estudo apresentamos como referenciais teóricos autores que discutem questões de linguagem, interação no ambiente virtual, gêneros textuais e virtuais, mídia digital e internet, tecnologias educacionais (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2005), questões referentes ao hipertexto (KOCH, 2005) e formação continuada de professores e aprendizagem mediada por computadores (LEFFA, 2006; BRASIL, 1998; PAIVA, 2001) além de uma discussão sobre a *Internet* e cibercultura fundamentada em Lévy (1999).

As análises lingüístico-discursivas são feitas com base nos referenciais de análise do discurso com ênfase nos conceitos de dialogismo e polifonia conforme proposto por Bakhtin (2003) e seus seguidores Brait et al (2008), Marcuschi (2005) entre outros.

Esta dissertação divide-se em quatro capítulos. No primeiro capítulo são apresentadas definições sobre os gêneros discursivos numa perspectiva bakhtiniana. No segundo capítulo, apresentamos a definição de cibercultura, *internet* e fórum, além de citar a relevância da rede mundial de computadores para a formação de professores e o ensino de língua inglesa na perspectiva dos estudiosos citados anteriormente. No terceiro capítulo, a discussão ocorre em torno da descrição do site que é uma comunidade virtual de professores de inglês e no quarto capítulo há um detalhamento sobre o fórum, uma apresentação da análise dos dados obtidos no fórum e

em seguida, os resultados e as discussões acerca desta análise. A seguir apresentamos as considerações finais, em que retomamos o problema, a justificativa, os objetivos e resultados da pesquisa e apresentamos as implicações deste trabalho para o contexto pedagógico. Finalmente, as referências e os anexos.

CAPÍTULO 1

Gêneros Discursivos

Neste capítulo são apresentadas algumas definições sobre os gêneros discursivos, dialogismo e polifonia sob a perspectiva de Bakhtin (2003) e seus seguidores.

1.1 Dialogismo, polifonia e os gêneros discursivos sob uma perspectiva Bakhtiniana.

Segundo Bakhtin, todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem.

“O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional.”(BAKHTIN, 2003,p. 261)

Fiorin (2006) pautado em Bakhtin cita que o princípio unificador da obra de Mikhail Bakhtin é a concepção dialógica da linguagem, já que o teórico russo enuncia esse princípio e, em sua obra, examina-o em seus diversos ângulos e estuda detidamente suas diferentes manifestações.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados e estes são únicos e irrepetíveis e que refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo.(Bakhtin, 2003)

Com base nisso, pode-se afirmar que a língua, em sua totalidade concreta, viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica, ou seja, apresenta-se em relações dialógicas que não se circunscrevem ao quadro estreito do diálogo face a face, pois este é apenas uma forma composicional que elas ocorrem. (FIORIN, 2006)

Fiorin (2006) aponta ainda que, na perspectiva bakhtiniana, a participação do discurso alheio, ou seja, todos os objetos do mundo exterior e interior estão perpassados por idéias, pontos de vista e apreciações dos outros e não há nenhum objeto que não apareça embebido em discursos e todas as palavras dialogam com outras palavras que a circundam. Dessa maneira, na concepção bakhtiniana o dialogismo não pode ser pensado em termos de relações lógicas ou semânticas, pois o que dialoga no discurso são posições de sujeitos sociais, são pontos de vista acerca da realidade, são centros de valor. (FIORIN, 2006)

O primeiro conceito de dialogismo para Bakhtin diz respeito ao modo de funcionamento real da linguagem, já que todos os enunciados constituem-se a partir de outros e são sempre o espaço de luta entre as vozes diferenciadas da sociedade, dividida em grupos com interesses divergentes, propiciando dessa maneira, a contradição, característica também constitutiva das diferentes posições sociais e que leva em conta não somente as vozes sociais, mas também as individuais, já que os conceitos de individual e social, em Bakhtin, não são porém, simples nem estanques.

Em primeiro lugar, o filósofo mostra que a maioria absoluta das opiniões dos indivíduos é social. Em segundo, explica que todo enunciado se dirige não somente a um destinatário imediato, cuja presença é percebida mais ou menos conscientemente, mas também a um superdestinatário, cuja compreensão responsiva, vista sempre como correta, é determinante da produção discursiva.

Fiorin (2006, p.27) afirma que a identidade desse superdestinatário varia de grupo social para grupo social, de uma época para outra, de um

lugar para outro: ora ele é a Igreja, ora o partido, ora a ciência, ora a “correção política”. Na medida em que toda réplica, mesmo de uma conversação cotidiana, dirige-se a um superdestinatário, os enunciados são sociais.

Além disso, as relações dialógicas tanto podem ser contratuais ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, entendimento ou de desinteligência, de avença ou de desavença, de conciliação ou de luta, de conserto ou desconcerto.

No dialogismo incessante, o ser humano encontra o espaço de sua liberdade e de seu inacabamento, pois nunca ele é submetido completamente aos discursos sociais, já que cada ser humano é social e individual e a singularidade de cada pessoa ocorre na interação viva das diferentes vozes que lhe constitui.

Segundo Fiorin (2006) o dialogismo constitutivo bakhtiniano é o que não se mostra no fio do discurso, ou seja, ele é uma forma composicional e maneiras externas e visíveis de mostrar outras vozes na ocorrência do discurso, já que essa forma estreita de dialogismo vai além dessas formas composicionais, pois ele é o modo de funcionamento real da linguagem e o próprio modo de constituição do enunciado.

Fiorin (2006) ressalta ainda que o dialogismo remete ao conceito de subjetividade, que é constituída pelo conjunto de relações sociais de que participa o sujeito. Sendo assim, na perspectiva bakhtiniana, o sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais, e não possui também uma subjetividade autônoma em relação à sociedade, pois, cada sujeito em

diferentes situações, utilizará diferentes discursos com diferentes intenções, o que caracteriza a adequação do discurso a cada momento e situação.

A partir dessa perspectiva de dialogismo, destacamos a importância dos diferentes modos de enunciação que ocorrem nas diferentes esferas de uso da língua e adequação da linguagem. Dessa maneira, faremos a seguir, uma exposição sobre os gêneros discursivos e a importância destes para uma comunicação efetiva.

1.2 Os gêneros do discurso

Segundo Bakhtin (2003), o uso da língua está diretamente ligado às diferentes esferas de atividade humana em suas diferentes esferas sociais. Sendo assim, cada esfera social possui um grande número de repertório de gêneros, com diferentes estilos, conteúdos temáticos, composição, funções discursivo-ideológicas e concepções de autor e destinatário.

Os gêneros vão se diversificando conforme crescem as atividades, ou seja, ocorre uma heterogeneidade quanto ao uso da linguagem e dos gêneros.

Com relação a essa heterogeneidade, Bakhtin (2003) ressalta que, encontram-se os mais variados gêneros do discurso, tais como as breves réplicas de um diálogo, um simples relato do dia-a-dia, uma carta, da esfera do cotidiano; ou uma tese, um romance, das esferas científica e literária, respectivamente.

É a partir dos enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que ocorrem movimentando a língua em cada uma dessas esferas, que está relacionada a adequação dos diferentes gêneros.

Para Bakhtin (1992), a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a diversidade da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Faraco (2003) cita que os gêneros do discurso e atividades são mutuamente constitutivos, e diz ainda que o pressuposto básico da elaboração de Bakhtin é que o agir humano não se dá independente da interação; nem o dizer fora do agir, pois Bakhtin conceitua os gêneros do discurso como os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana, ou seja, faz-se necessária uma contínua remodelagem que têm de ser capaz de responder ao novo e à mudança.

No que se refere à tipologia de gêneros, há alguns bastante estandardizados como certos tipos de documentos oficiais, ordens militares, cumprimentos e felicitações sociais, mas mesmo estes admitem mudanças, ou seja, estão abertos à adequação às condições concretas de uso.

Segundo Bakhtin (1992) o estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso, pois o enunciado (oral e escrito) é individual, e por isso, pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve) e ainda, segundo o filósofo, é necessário um estudo aprofundado da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros do discurso para que se faça a definição de um estilo em geral ou de um estilo individual em particular.

Bakhtin caracteriza os gêneros em primários e secundários, sendo o primeiro, os gêneros relacionados à vida cotidiana, tais como a conversa familiar, as narrativas espontâneas ou atividades efêmeras do cotidiano e o segundo, são os que se referem a situações de comunicação cultural mais elaborada, relacionadas às atividades científicas, artísticas, políticas, filosóficas de educação formal, etc.

Com relação a essas classificações, o autor não as considera como duas realidades diferentes, pois esses gêneros se fundem, ou seja, os primários assumem um caráter especial quando entram nos mais complexos e na vida cotidiana pode ocorrer de haver uma passagem constante do plano secundário para o primário e deste para aquele. O autor cita como exemplo uma conferência no contexto da educação acadêmica que se trata de um gênero secundário bastante elaborado que por alguns momentos pode ser atravessado por momentos de gêneros primários, se por exemplo, o palestrante conta uma piada ou faz uma réplica de uma observação espontânea.

Dessa maneira, podemos corroborar a importância dos gêneros tanto primários quanto secundários com a citação de Bakhtin (1997, p. 282), quando este afirma que “é a inter-relação entre os gêneros primários e secundários de um lado e o processo histórico de formação dos gêneros secundários do outro, [que se] esclarece a natureza do enunciado.”

Bakhtin (1992, p.112) assegura que “a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados”, dessa maneira, confirma-se a necessidade de uso dos diferentes gêneros.

Com a constante mudança nas esferas de atividades humanas e principalmente com a evolução da tecnologia, novos gêneros foram surgindo, sendo assim, este trabalho apresenta no item 1.3 os gêneros discursivos emergentes (MARCUSCHI, 2005) e faz uma breve descrição de alguns deles.

A Polifonia é o termo utilizado para analisar os enunciados dando especial atenção às “vozes” que aparecem simultaneamente.

O enunciado vivo, surgido pensadamente num determinado momento histórico e num meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de fios vivos e dialógicos, tecidos pela consciência social-ideológica em torno de um objeto dado de enunciação, não pode deixar de tornar-se um participante ativo do diálogo social. (BAKHTIN, 1992, p. 93)

Nesta dissertação podemos perceber a polifonia nos enunciados dos locutores e interlocutores no ato da participação nas listas de discussão do fórum. Há muitas vozes que aparecem no fio do discurso dos professores relatando as suas angústias, anseios e vontades com relação ao uso tanto do programa de aprimoramento quanto dos demais gêneros disponíveis na comunidade virtual.

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. (...) A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 1999:113).

Com base nessa afirmação de Bakhtin (1999), fazemos as análises das interações dos professores, situados ora como locutores, ora como

interlocutores, buscando evidências que há contribuições advindas das discussões na formação continuada de cada sujeito ali presente.

1.3 Gêneros discursivos emergentes

Segundo Marcuschi (2005) os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural, ou seja, estão diretamente ligados às questões e necessidades contextuais de cada comunidade. Devem ser vistos de uma perspectiva mais sócio-histórica e com uma verdadeira oportunidade de interação altamente sócio-participativa.

Devido ao surgimento da internet, os gêneros passaram e estão passando por adequações ao mundo digital, ou seja, o simples bilhete ou a carta que eram antes deixados sobre a mesa ou enviados pelo correio “humano” pode ser substituído pelo e-mail, gênero emergente.

Com a emergência desses gêneros digitais, criam-se novas maneiras de relações interpessoais e também de organização dessas relações que podem ser síncronas sem ser face a face obrigatoriamente.

De acordo com Crystal (2001,apud MARCUSCHI,2005), há que se observar as mudanças levando em consideração o papel da internet na linguagem e vice-versa além de frisar três aspectos:

1. A questão da pontuação minimalista que traz também estranhos usos da pontuação, estruturas e ortografia;
2. A integração de semioses no que se refere à natureza enunciativa da linguagem;
3. A internet transmuta e mescla de maneira bastante complexa os gêneros já existentes, além de desenvolver alguns bastante novos.

As características da linguagem da internet modificam-se com o passar dos anos, sendo assim aquelas dos anos 70-90 se fazem bastante diferenciadas das presentes na sociedade atual, ou seja, os gêneros também vão sendo adaptados às diferentes necessidades sociais de comunicação relacionadas a cada época e tipos de usuários já que a internet reúne, num só meio, diversas formas de expressão e é também, segundo Marcuschi (2005, p.13),

“uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento discursivo, ou seja, se coloca social e culturalmente envolvendo questões de linguagem e de comunicação pautadas primordialmente na escrita”.

Tal como observa Bolter (1991, apud MARCUSCHI, 2005, p.14), “a introdução da escrita conduziu a uma *cultura letrada* nos ambientes em que a escrita floresceu.” Dessa maneira, a introdução da escrita eletrônica, pela sua importância, está conduzindo a uma *cultura eletrônica*, com uma nova economia da escrita. Surge então, por meio das tecnologias digitais, o letramento digital, ou seja, a sociedade parece tornar-se “textualizada”, passando para o plano da escrita. (MARCUSCHI, 2005).

Com as necessidades diferenciadas tanto no que se refere aos assuntos, necessidades e interesses, os gêneros trazem à tona no mundo virtual, situações semelhantes à existente na sociedade. Eles passam a dar ênfase na criação de grupos ou redes de interesses (MARCUSCHI, 2005, p.20). Surgem as comunidades virtuais (CV) ou conforme coloca o autor, uma espécie de agregado social que emerge da rede *Internetiana* para fins específicos. As comunidades virtuais são muito comuns atualmente no *orkut*, comunidade virtual que agrega pessoas, denominadas ‘membros’, no intuito de se relacionarem e que por meio de diversas comunidades podem

desenvolvem uma discussão assíncrona por meio de fóruns sobre os assuntos de interesse.

Marcuschi (2005,p. 22) define comunidade como:

“uma coleção de membros com relacionamentos interpessoais de confiança e reciprocidade, partilha de valores e práticas sociais com produção, distribuição e uso de bens coletivos num sistema de relações duradouras.”

No que se refere aos gêneros emergentes na mídia virtual Marcuschi lista alguns e diz que estes surgem dentro de ambientes que permitem “culturas variadas.”

Os gêneros emergentes assim se caracterizam por se apoiarem em diferentes suportes e a maioria se caracteriza com semelhanças em gêneros pré-existentes.

Segundo Marcuschi (2005, p.31): (1) Os *E-mails* são equivalentes às cartas pessoais, bilhetes, correios (2) o endereço eletrônico equivale ao endereço postal, (3) *Chat* reservado: poderíamos dar a equivalência à conversa de caráter particular, (4) O *Blog* se equivale ao diário pessoal com e serve para anotações, relatos de fatos ocorridos ou como agenda.

Tabela 1 – Variações dos gêneros

	Gêneros emergentes	Gêneros já existentes
1	<i>E-mail</i>	Carta pessoal // bilhete // correio
2	<i>Bate-papo virtual em aberto</i>	Conversações (em grupos abertos?)
3.	<i>Bate papo virtual reservado</i>	Conversações duais (casuais)
4	<i>Bate-papo ICQ (agendado)</i>	Encontros pessoais (agendados?)
5	<i>Bate-papo virtual em salas privadas</i>	Conversações (fechadas?)
6	<i>Entrevista com convidado</i>	Entrevista com pessoa convidada
7	<i>Aula virtual</i>	Aulas presenciais

8	<i>Bate-papo educacional</i>	(Aula participativa e interativa???)
9	<i>Vídeo-conferência</i>	Reunião de grupo/ conferência / debate
10	<i>Lista de discussão</i>	Circulares/ séries de circulares (???)
11	<i>Endereço eletrônico</i>	Endereço postal

Fonte: Marcuschi (2005, p. 31)

A homepage (portal, sítio, página), não passa de um ambiente físico para localizar uma série de informações e opera como um suporte caracterizando-se mais como um serviço eletrônico, então, seria como um catálogo ou uma vitrine pessoal ou institucional. (MARCUSCHI, 2005)

A diversidade de gêneros digitais está cada dia mais presente nas diferentes esferas de atuação humana, sejam elas pessoais, profissionais ou escolares, dessa maneira é muito importante que o uso dessas maneiras diferenciadas de comunicação estejam bem claras e definidas pelos seus usuários, pois estes passam a dispor não apenas dos gêneros convencionais para expressão dos enunciados, mas também passam a ter que se integrar a novas maneiras de exprimir e questionar idéias que surgem incessantemente.

As novas maneiras de lidar com a rede de comunicação, a internet, ultrapassam o simples uso do telefone, para expressão oral dos enunciados. A escrita passa a estar presente no cotidiano, já que é primordialmente por meio dela que as interações acontecem. Dessa maneira, a maneira de lidar com a leitura também se altera e é construída coletivamente por meio de múltiplas oportunidades de acessos a novos textos, autores e idéias.

Para explicar melhor essa nova maneira de leitura, apresenta-se a seguir alguns conceitos relacionados a essas novas práticas, tais como link, hiperlink e hipertexto.

1.4 O Hipertexto e o Hiperlink

Atualmente é grande o acesso a diferentes tipos de textos na mídia digital, já que os sites de buscas favorecem a pesquisa de um determinado assunto e disponibilizam aos usuários da internet uma vasta opção de textos, artigos, e-books geralmente relacionados ao tema procurado pelo usuário. Esse acesso às diversas fontes que tratam sobre o mesmo assunto aumenta a cada dia, pois a disponibilização desses textos é feita rapidamente por meio da internet.

Ao se deparar com várias opções, o usuário acaba por fazer muitas leituras sobre o mesmo assunto, ou pelo menos passa uma olhadela até chegar ao que realmente lhe supre. Isto quer dizer que uma das características da mídia digital é a não-linearidade que acontece dentro e fora dos textos.

A essa leitura não linear e que possibilita a construção dos sentidos, enriquecendo as buscas sobre determinado assunto, dá-se o nome de hipertexto que deve propiciar ao leitor uma busca, na ordem desejada, levando-o a encontrar respostas sobre o assunto pesquisado, facilitando assim a construção de um conhecimento voltado a significados que correspondam à sua necessidade e realidade. Para Lévy,

a memória humana é estruturada de modo que o homem compreende e retém melhor aquilo que está organizado em relação espacial, como é o caso das representações esquemáticas. Ora, o hipertexto propõe vias de acesso e instrumentos de orientação sob forma de diagramas, de redes ou de mapas conceituais manipuláveis e dinâmicos, oportunizando, desta maneira, um domínio mais fácil e mais rápido da matéria do que o audiovisual clássico ou o suporte impresso tradicional.(LÉVY, 1993, p.40)

Citaremos abaixo, algumas definições de Hipertexto:

De acordo com a Folha Online, (2008)

“Hipertexto é o documento capaz de incluir em seu conteúdo ligações com outras partes do mesmo documento ou documentos diferentes. As ligações normalmente são indicadas através de uma imagem ou texto em uma cor diferente ou sublinhado. Ao clicar na ligação, o usuário é levado até o texto ligado”.
(http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/sos_dic_abcd.shtml)

Para Koch (2005, p.63)

“Hipertexto constitui um suporte lingüístico-semiótico intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas e é também, uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, um co-autor do texto, oferecendo-lhe a possibilidade de opção entre caminhos diversificados, de modo a permitir diferentes níveis de desenvolvimento e aprofundamento de um tema.”

Ainda segundo Koch (2007) o hipertexto, configurado em redes digitais, desterritorializa o texto, deixando-o sem fronteiras nítidas, sem interioridade definível, ou seja, dá à leitura uma dimensão bem maior do que a existente, pois possibilita a busca de diferentes vozes sobre o mesmo assunto, propiciando ao leitor uma mobilidade e uma autonomia no que se refere à construção da sua própria leitura e conhecimento. A esse leitor Koch (2005) dá o nome de o hiperleitor justamente por ser ele escolhe, organiza, seleciona e expande as diferentes leituras.

Há ainda o Hiperlink, nome que se dá às imagens ou palavras que dão acesso a outros conteúdos em um documento hipertexto. O hiperlink pode levar a outra parte do mesmo documento ou a outros documentos. Também é usada a palavra link.”

Para Koch (2005, p.64) os “hiperlinks são dispositivos técnico-informáticos que permitem efetivar ágeis deslocamentos de navegação on-line”. Podem ser fixos ou móveis e têm diversas funções no texto, sendo elas: dêitica, coesiva e cognitiva.

Essas diferentes funções estão relacionadas aos diferentes objetivos de leitura. Segundo Koch (2005) há as funções dêitica, coesiva e cognitiva.

A função dêitica se refere a leituras diferenciadas sobre um mesmo assunto e tem como principal função indicar e sugerir direções ao hiperleitor, já que atuam como apontadores enunciativos favorecendo o foco da atenção e direcionam o hiperleitor a um sítio (*site*). A função coesiva é aquela que interliga as informações de maneira que o leitor não perca a direção da leitura no que se refere ao assunto ou tema, e facilita a ordem discursiva e semântica no intuito de que não haja rupturas cognitivas que podem levar o leitor a abandonar o processo de construção do sentido. Já as funções cognitivas são apontadas por Koch como o ponto de vista cognitivo que o hiperlink exerce carregando um papel de um “encapsulador” de cargas de sentido, capaz de gerar no leitor o desejo de seguir com a leitura.

Segundo Koch (2005), todas essas funções devem facilitar o acesso a dados e informações que complementem ou ampliem um texto eletrônico. (KOCH, 2005).

Na comunidade virtual de professores de língua inglesa, há diferentes hiperlinks. Nos diferentes gêneros existentes na comunidade virtual de professores de inglês do Conselho Britânico, há hiperlinks com diferentes objetivos, mas o mais comum é o dêitico, como podemos perceber no gênero Calendário de Eventos, por exemplo:

No calendário de eventos, o usuário pode encontrar uma lista de eventos apenas clicando no ícone que se refere aos eventos.

Podemos caracterizar o hiperlink ETP como dêitico já que este leva o leitor a entender as etapas de funcionamento do programa de auto-aprimoramento.

Há uma grande variedade de hiperlinks na comunidade e a partir deles o hiperleitor pode se sentir mais familiarizado com o site.

CAPÍTULO 2

Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa à Distância

Neste capítulo faremos um breve relato sobre a importância das novas tecnologias na educação e na formação de professores de língua inglesa, além de destacarmos os ambientes onde as interações virtuais podem acontecer e também os processos de reflexão e formação continuada dos professores de língua inglesa.

2.1 As novas tecnologias e a sua importância para formação continuada de professores de língua inglesa.

“Qualquer reflexão séria sobre os sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber.” Lévy (1996, p.157)

Lévy (1996) cita também que o gênero canônico da cibercultura é o mundo virtual, lugar de encontro e um meio de comunicação entre os seus participantes favorecendo a inteligência coletiva, ou seja, os mundos virtuais podem eventualmente ser enriquecidos e percorridos coletivamente.

Com base nisso, Lévy (1999, p. 145) cita que podemos distinguir dois grandes tipos de mundos virtuais: “aqueles que são limitados e editados, como os CD-ROMs ou as instalações “fechadas” (off-line) de artistas e aqueles que são acessíveis por meio de uma rede infinitamente abertos à interação, à transformação e à conexão com outros mundos virtuais (on-line)”.

O mundo virtual funciona como um depósito de mensagens e tem um caráter dinâmico acessível a todos em tempo real tratando-se de uma

memória coletiva propiciando uma interconexão de todos os mundos virtuais e que irá tornar-se o principal laço de comunicação, de transações econômicas, de aprendizagem e de diversão das sociedades humanas, portanto, as questões que envolvem o futuro dos sistemas de educação e de formação presentes na cibercultura têm relação direta com a velocidade das informações. (LÉVY, 1996)

Há ainda algumas constatações no que se refere às novas relações com o saber: (1) a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início de seu percurso profissional estarão obsoletas no fim de sua carreira, (2) a natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não pára de crescer, pois trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos, (3) o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam e modificam numerosas funções cognitivas humanas. Dessa maneira surgem novas formas de acesso à informação e também novos estilos de raciocínio e de conhecimento, aumentando assim a capacidade de inteligência coletiva dos grupos humanos que interagem síncrona ou assincronamente por meio dos diferentes gêneros digitais disponíveis no *World Wide Web*. (LÉVY, 2001)

Com todas essas questões, a educação também passa por modificações. Sendo assim, o autor sugere que haja a construção de novos modelos do espaço dos conhecimentos, deixando de lado a representação das escalas lineares e paralelas para a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos e não lineares com uma reorganização pautada em objetivos e de acordo com os contextos formando as redes de conhecimento (LÉVY, 2001).

Para a formação continuada de professores de língua inglesa, é muito importante que sejam utilizados espaços nos quais diferenciados pontos de vista estejam presentes, ou seja, o diálogo e as trocas de experiências são primordiais, pois propiciam a reflexão e as possíveis mudanças da prática pedagógica.

Sendo assim, as redes de conhecimento tornam-se meios bastante facilitadores dessas reflexões e mudanças, já que é por meio delas que cada vez mais professores estão trocando informações sobre os planos de aula e atividades e até mesmo discutindo questões sobre situações corriqueiras de sala de aula como comportamentos dos alunos e como lidar com a inclusão.

Nas redes, os professores podem se aprimorar pessoal e profissionalmente por meio de fóruns assíncronos de discussão, pois os enunciados ficam registrados facilitando a leitura em horários e ocasiões oportunas a cada sujeito participante.

Nos fóruns *online*, o que se propõe é uma formação pautada em diálogos, trocas de experiências e com base nisso o que se espera é uma reflexão que também promova em um ensino mais aberto, mais dinâmico e mais voltado às necessidades dos alunos. No caso da língua inglesa, as trocas são fundamentais não apenas com colegas que lecionam a mesma disciplina, mas a troca de saberes com os colegas de diferentes disciplinas propiciam um melhor desenvolvimento de projetos ligados a assuntos diversos e que abrangem diferentes conteúdos, pois a interdiscursividade e a interdisciplinaridade devem estar presentes visando não apenas a formação do professor, mas também dos alunos.

Pode-se dizer que as redes de aprendizagem ajudam a evitar o isolamento e a sensação de solidão intelectual dos professores de línguas que muitas vezes se sentem isolados do grupo e comumente as conversas de sala dos professores ficam muitas vezes, restritas aos problemas relacionados ao comportamento dos alunos.

O professor de língua inglesa deve, portanto, se acostumar com a profusão e a desordem da rede mundial de computador, pois segundo Lévy (2001), hoje, tornou-se evidente, tangível para todos que o conhecimento passou definitivamente para o lado do intotalizável, do dominável.

Segundo Harasim & Yung (1993), em uma pesquisa com 240 professores e alunos realizada na Internet recentemente, 70% observaram que a utilização de redes de computadores havia mudado sua visão de educação. Das 176 pessoas que responderam se a CMC era diferente da sala de aula tradicional, 90% responderam que sim. Com a pesquisa, observaram que os alunos se transformam em participantes ativos, as discussões se tornam mais detalhadas e profundas, a comunicação pessoal entre os participantes melhora, o ensino e a aprendizagem são cooperativos, o aluno passa a ser o centro do ensino e a aprendizagem segue um ritmo próprio. Outros aspectos foram citados, entre eles alguns negativos, tais como: os professores têm mais trabalho na hora de preparar as aulas, os alunos precisam se aplicar bastante para se manter em dia com a matéria e participar ativa e ponderadamente. Houve ainda por parte dos estudantes, relatos de haver sobrecarga de informações, ansiedade de comunicação em relação ao atraso das respostas, trabalho e responsabilidade aumentados, dificuldade de navegar e acompanhar as discussões, perdas de pistas

visuais e questões de saúde ligadas ao computador (HARASIM & YUNG, 1993).

Para a formação continuada de professores de língua inglesa, os *forums online* de comunicação são uma maneira alternativa de compartilhar e diminuir as angústias, sendo assim, ao unirem-se e encontrarem-se virtualmente, esses professores estão construindo comunidades específicas, sendo então denominadas comunidades virtuais. Nessas comunidades, os professores se deparam com situações parecidas com as deles e podem refletir sobre essas questões de maneira cuidadosa, pois as mensagens lá escritas são registradas de maneira atemporal, ou seja, ficam registradas e de fácil acesso a qualquer hora e momento que o professor escolher para ler e reler.

2.2 Comunidades Virtuais

Segundo Lévy (1999) e Palloff & Pratt (1999), uma comunidade virtual é formada a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos, de projetos mútuos e valores de troca, estabelecidos num processo de cooperação. Elas não são baseadas em lugares e filiações institucionais, muito menos em "obrigações", sejam elas de que tipo forem.

Ainda segundo Lévy (1999), as relações que acontecem *online* estão muito longe de serem frias, pois elas não excluem as emoções entre os participantes. Nessas comunidades, também se desenvolve um forte conceito de "moral social", algo que se assemelha a um código de conduta, ou seja, as maneiras pelas quais cada indivíduo participante deve agir. As

regras e as leis da comunidade vão surgindo conforme a interação do grupo vai se estreitando.

Dessa maneira, no fórum virtual de professores de língua inglesa, objeto deste estudo, pode-se perceber primordialmente, as participações do mediador ou moderador no que se refere à organização do ambiente.

Nas comunidades virtuais também podem-se construir afinidades, parcerias e alianças intelectuais, sentimentos de amizade e outros, que se desenvolvem nos grupos de interação, assim como acontece no mundo real, quando as pessoas se encontram fisicamente em um local pré-determinado para conversar (CASTELLS, 1999).

Ainda segundo o autor, a personalidade de cada participante também pode ser expressa através do estilo de escrita, competências, tomadas de posição, que são evidenciadas nas relações humanas presentes nas interações. Castells (1999) cita ainda que, assim como em qualquer espaço de relação social, as comunidades não estão livres de manipulações e enganações, portanto, torna-se necessária uma relação de confiabilidade, segurança e com princípios norteadores pautados em respeito entre os participantes.

Com base nisso, apresentaremos a seguir uma breve explanação sobre a formação de professores por meio da Educação à Distância e também da utilização de ferramentas de ensino mediado por computadores.

2.3 Os ambientes de aprendizagem online

Sabemos que a interação e a comunicação são os principais aspectos relacionados ao ensino-aprendizagem de línguas, sendo assim, é impossível pensar em formação de professores de língua inglesa, sem citar a importância de se propiciar o desenvolvimento dessas habilidades em um ambiente próprio e adequado a essas discussões. Com base nessa premissa, abordaremos nos itens a seguir, a importância da cooperação e da colaboração na formação de professores de língua inglesa por intermédio das comunidades virtuais de aprendizagem além de outros aspectos.

Segundo Purkey & Smith (1983), pesquisadores identificam em professores, a oportunidade regular de interação com colegas um fator importante para um ambiente de trabalho bem sucedido e segundo Sandholdtz (1989), as atitudes e cargas de trabalho dos professores podem inibir a interação e a colaboração. Por esse motivo, é muito importante que os professores tenham a oportunidade de associar as suas necessidades com as atividades *online*, já que o tempo, muitas vezes escasso dentro da escola, pode ser aproveitado fora dela para que aconteça a formação e o desenvolvimento profissional.

Na aprendizagem mediada por computador, ou seja, na aprendizagem *online*, os aprendizes, nesse caso, os professores, dependem uns dos outros e necessitam de muitas trocas; portanto, torna-se vital a presença de uma comunidade definida e ativa na qual os seus participantes interagem constantemente e se dispõem a registrar por meio da escrita as suas idéias.

Segundo Brookfield (1995) apud Palloff & Pratt (2002, p. 53), “os professores guiados por um novo paradigma promovem um sentido de

autonomia, iniciativa e criatividade, ao mesmo tempo em que incentivam o questionamento, o pensamento crítico, o diálogo e a colaboração.”

Com base nisso, pode-se afirmar por meio das análises discursivas integrantes deste estudo, como veremos no capítulo 4, que a comunidade virtual de professores de inglês, especificamente o fórum *online*, objeto desta pesquisa, favorece um espaço tanto para que os professores exponham as suas opiniões quanto para que reflitam e analisem as idéias dos colegas.

Adaptamos aqui de Pallof & Pratt (2002, p. 56) alguns itens considerados de suma importância numa comunidade virtual. São eles: a interação ativa, aprendizagem colaborativa evidenciada pelos comentários registrados, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os professores, expressões de apoio e de estímulo trocadas entre os participantes.

Para que haja uma integração entre os participantes, tempo e autonomia tornam-se fatores essenciais; sendo assim, o fórum, como um ambiente assíncrono, propicia aos participantes essa facilidade, ou seja, cada participante interage, respeitando o seu tempo disponível e momento adequado para atuar.

Pallof & Pratt (2002) citam que os ambientes síncronos e assíncronos são aqueles que propiciam a realização de atividades tempo real ou em tempos esparsos, respectivamente, tais como aulas, reuniões, oficinas, e até mesmo seminários eletrônicos. Sendo assim, dentro de cada categoria há aqueles que podem ser ministrados de maneira síncrona (em tempo real ou chat) e os que são realizados de maneira assíncrona (quando as mensagens são enviadas em intervalos mais espaçados).

No caso deste estudo, lidamos com o ambiente assíncrono, por se tratar de um fórum, “um ambiente que permite a qualquer hora, que os participantes conectem-se à aula ou às discussões, pensem sobre o que se discute e enviem as suas respostas no momento em que julgarem adequado.” (PALLOFF & PRATT, 2002, p. 74)

As diferenças entre os dois ambientes de interação baseiam-se basicamente no tempo e na autonomia, já que no ambiente síncrono, é necessário que os participantes posicionem-se diante do computador na hora exata de início das interações e muitas vezes há os problemas culturais, fuso-horário, manuseio dos computadores que podem interferir numa interação *online* síncrona, já no ambiente assíncrono, os participantes decidem o momento mais oportuno de participação. Segundo Palloff & Pratt (2002, p. 74)

“Nas reuniões e nos seminários assíncronos, pode-se dispor do tempo. As mensagens são enviadas de acordo com a vontade dos participantes, já que os participantes podem fazer uso do tempo de ler, processar a informação e, finalmente, responder [...] aquilo que esperávamos ser uma oficina de fim de semana pode se estender por uma ou duas semanas a fim de que todos tenham a oportunidade de participar.”

Alguns estudiosos (HARASIM, 1989; HARASIM ET AL, 1996; McWILLIAMS, 1997; YOUNG, 1998 apud HARASIM ET AL, 1996) apontam que o tempo é um fator a ser observado quando se refere a participações em ambientes online, pois passar muito tempo online pode contribuir para que os participantes tornem-se dependentes do mundo online ou de informação.

Com base nessas informações, pode-se dizer que, para os professores de língua inglesa, o importante é que se organizem e participem das interações de acordo com as suas necessidades, tanto no que se refere a temas em pauta nas discussões quanto no que se refere a tempo disponível para essas interações.

Segundo Pallof & Pratt (2002), o gerenciamento do tempo é um fator muito importante e deve seguir alguns critérios quando se tratar de atividades desenvolvidas em tempo real ou em ambientes síncronos. Algumas sugestões são: conectar-se ao curso somente se tiver a intenção de fazer um download, se possível, imprimir as mensagens novas para ter mais tempo de lê-las, depois de ler e revisar as mensagens, formular respostas para enviar utilizando um editor de textos.

Em casos de ambientes assíncronos, o participante não deve se sentir na obrigação de enviar as respostas rapidamente (PALLOFF & PRATT, 2002, p. 80). No ambiente da comunidade virtual de professores de língua inglesa, podemos perceber essa autonomia em várias situações por meio do registro da data e hora em que as mensagens foram postadas pelos participantes, o que facilita a organização de estudo e de acompanhamento das discussões por aqueles que, por diferentes motivos, não possam acompanhar com muita frequência as atividades da comunidade.

2.4 A Lingüística Aplicada e a formação de professores de língua inglesa à distância

Concomitantemente ao crescimento das novas tecnologias no meio educacional está a formação de professores de língua inglesa; em

decorrência desse fato, pode-se entender a preocupação de estudiosos da lingüística aplicada quanto à formação de professores (ALMEIDA FILHO, 2005; CELANI, 2000, 2001; MOITA LOPES, 1996, 1999, entre outros) e quanto aos aspectos que estão em emergindo nesta área.

Segundo Bulla & Bonotto (2008, p.320) “Essa nova realidade impõe aos professores de LE de hoje e de amanhã, bem como aos formadores, novas demandas e desafios, dentre os quais podemos citar a capacitação de professores pré e em serviço para o uso pedagógico das novas TICs no ensino de línguas estrangeiras”.

Ou seja, é necessário que tanto os professores quanto os formadores desses professores estejam preparados para assumirem uma nova postura no que se refere ao aprimoramento profissional, pois ser professor de línguas agora passou a ser mais do que um conhecedor da língua propriamente dita. É importante que o professor esteja preparado para assumir a posição de responsabilidade pela sua própria formação, manuseando outras alternativas que lhe propiciem essa formação.

Segundo Gimenez (2005, p. 183), a importância da lingüística aplicada, está justamente na preocupação em “responder aos desafios práticos de situações que envolvam a linguagem e o ensino.” Leffa (2001, p.335) afirma que a formação busca a reflexão; logo, a formação de professores deve ser pautada em um conhecimento teórico-prático para que promova a reflexão sobre a prática e, conseqüentemente, a mudança. Corroboramos a importância da Lingüística Aplicada com a citação a seguir:

Tendo em vista que a linguagem permeia todos os setores de nossa vida social, política, educacional e econômica, uma vez que construída pelo contexto social e desempenha papel instrumental na construção dos contextos sociais nos quais vivemos, está implícita a importância da LA no equacionamento de problemas de

ordem educacional, social, política e até econômica. (CELANI, 2000, p. 20)

No que se refere à formação que busca a reflexão e a relação entre formação teórico-crítica, Moita Lopes (1996, p. 180) considera que a formação do professor de línguas deve envolver “um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela e um conhecimento sobre como atuar na produção do conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos de ensinar/aprender línguas.”

Com base nessas premissas, podemos afirmar que, a cada dia que passa, é maior a necessidade de o professor buscar sua ferramenta de trabalho. A Educação à Distância, ou a rede mundial de computadores (WWW), podem ser alternativas de formação continuada dos professores pois, segundo Bulla e Bonotto (2008,p. 321), “a Educação à Distância pode representar uma alternativa mais econômica e de grande alcance, pois as fronteiras de espaço e tempo são redefinidas nessa modalidade .”

Bulla e Bonotto ressaltam ainda que:

“mais importante do que a disponibilidade de acesso à tecnologia seja a reflexão sobre os paradigmas que estão pautando o seu emprego, sob pena de estarmos contribuindo para a perpetuação dos problemas verificados hoje no ensino e aprendizagem de línguas” (2008, p. 321)

A EAD pode contribuir para a formação lingüística, para a reflexão sobre as práticas e crenças existentes sobre a LE e para os processos de ensino aprendizagem de LE em si. (BULLA E BONOTTO, 2008)

Ainda segundo Bulla e Bonotto (2008), é necessário que alguns questionamentos sejam feitos pelo professor durante o processo de uso da EAD. Alguns deles se referem ao “uso da língua (identidade, utilidade e ação

no mundo), concepções paradigmáticas (que concepções as minhas ações como professor demonstram?), como se dá a aprendizagem (transmissão, construção conjunta do conhecimento?)”. O professor deve questionar ainda sobre como os novos conhecimentos estão interferindo na sua prática (BULLA E BONOTTO, 2008).

Os estudos em LA têm apontado a importância da reflexão para o alcance de mudanças em sala de aula e até mesmo na própria formação de professores. Dessa maneira, a ação de refletir durante uma atividade desenvolvida *online*, ou à distância, síncrona ou assíncrona, evidencia que sujeitos passam a ser responsáveis pela construção do seu conhecimento e ainda se comprometem na colaboração da construção do conhecimento dos seus pares. A construção conjunta acontece a partir de trocas de experiências e necessidades levantadas pelos membros do grupo do qual eles fazem parte.

2.5 Formação continuada: uma breve definição

O conceito de formação continuada é bastante abrangente, portanto, delimitaremos aqui apenas a alguns poucos teóricos visando explicitar para o leitor, a importância de que essa formação ocorra na vida profissional do professor de língua inglesa.

Segundo Leffa (2001, p. 334),

“a sala de aula não é redoma de vidro, isolada do mundo, e o que acontece dentro dela está condicionado pelo que acontece lá fora. Os fatores que determinam perfil do profissional de línguas dependem das ações, menos ou mais explícitas, conduzidas fora do ambiente estritamente acadêmico e que afetam o trabalho do professor.”

Sendo assim, torna-se imprescindível que o professor esteja antenado a todos os acontecimentos e informações sobre a sua área de formação.

Celani (2001, p. 33) destaca ainda que o professor de línguas estrangeiras tem, como educador, um compromisso com seu aluno, com a sociedade e consigo mesmo”, ou seja, para que ocorra uma formação complementar à sua qualificação, o professor deve estar aberto às novas situações de aprendizagem e por isso, deve buscar inovar o seu conhecimento a cada dia mais, pois a sua responsabilidade dentro e fora de sala de aula é bastante grande.

Com base nessas afirmações, podemos perceber que a formação continuada é um dos caminhos para a atualização dos professores de língua inglesa, que, preocupados com o tipo de ensino que farão parte, podem buscar soluções fora da escola. As opções de cursos de formação continuada por meio da internet são mais um caminho para os professores que possuem uma carga horária intensa dentro de sala de aula; e é também uma maneira pela qual o professor pode organizar o seu tempo e assunto conforme as suas necessidades.

Segundo Marques (2000, p. 209) “todas as instituições responsáveis pela educação devem ser envolvidas nos processos de formação continuada do educador”. Dessa maneira podemos inferir que tanto as instituições acadêmicas quanto as escolas podem propiciar essa oportunidade aos seus professores de línguas, seja por meio de ofertas de cursos quanto por meio de incentivos reais de participação.

Freire (1996, p.43-44), cita que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, Dessa maneira,

os professores devem se preocupar com as suas ações, bem como refletir sobre elas para que promovam mudanças em suas práticas.

Neste estudo, enfatizamos a formação continuada por meio do fórum de discussões online, inserido no programa de formação continuada de professores de língua inglesa do Conselho Britânico, já que a formação oferecida pelo site é diversificada e dá aos professores várias oportunidades de melhorar e repensar as suas práticas pedagógicas, além de proporcionar-lhes uma formação mais crítica e pautada nas necessidades diárias que surgem ao longo das discussões.

2.6 A reflexão como processo de aprendizagem e mudança

Há muitos estudiosos que discutem a questão da reflexão na formação de professores, mas nos embasaremos basicamente em GIMENEZ (1999) para tal questão por se tratar de um assunto bastante extenso e a autora em questão se baseia primordialmente na reflexão sobre o fazer.

Gimenez (1999) cita que a reflexão está pautada na prática e apóia-se na geração de conhecimento a partir das experiências dos professores.

Segundo a autora, há alguns diferentes caminhos que podem propiciar a reflexão, sendo assim, ela sugere que os professores participem de experiências de aprendizados de uma nova língua, estude ou relembre algumas experiências que já passou enquanto aprendiz da língua que ele ensina por meio de escritas de auto-biografias, que desenvolva pesquisa-ação e a autora destaca ainda a importância da colaboração com outros colegas como uma maneira de promover a avaliação de alternativas para ações futuras, além de citar a importância de pesquisas acadêmicas. Para

Gimenez (1999, p. 141), agindo assim, o professor “iluminará o processo de reflexão”.

Com base nessa afirmação, dizemos que o processo de reflexão propicia o aprimoramento profissional por meio de buscas e retoques em ações já praticadas pelos professores, mas segundo Gimenez (2005) há em oposição a isto, uma não mudança das práticas por parte de alguns professores, mesmo estando cientes da reflexão, pois após o término de cursos de capacitação, alguns professores de línguas muitas vezes precisam submeter-se a normas e regras de escolas e modelos de educação prontos, o que os leva a uma prática pautada apenas em modelos.

No capítulo de análise das interações exemplificamos trechos nos quais alguns professores nos mostram por meio dos registros escritos das suas idéias alguns momentos de reflexão sobre a atuação profissional.

Nesse capítulo fizemos uma reflexão sobre os ambientes de interação online, sobre a importância da LA para a EAD e também sobre o papel da reflexão na formação dos professores de línguas, especificamente de língua inglesa.

No capítulo 3, apresentamos uma descrição da Comunidade Virtual do Conselho Britânico, e, em seguida, as análises das interações dos professores no gênero fórum.

Capítulo 3

A Comunidade Virtual de Professores de Inglês do Conselho Britânico no Brasil

Uma das principais contribuições da Análise de Discurso para a área de ensino-aprendizagem é a de que a linguagem realiza-se entre locutores socialmente situados e não pode ser considerada independente da sua situação concreta.

Este capítulo subdivide-se em 3 partes, sendo elas:

(3.1) Uma breve descrição do megagênero Comunidade Virtual de Professores de Inglês, (3.2) Uma análise do programa de auto-aprimoramento (ETP) que se constitui de outros gêneros e (3.3) A apresentação do fórum como um gênero.

3.1. Uma breve descrição do megagênero Comunidade Virtual de Professores de Inglês

"(...) Imagino que alguém poderia dizer: 'por que você não me deixa em paz? Não quero ter nada a ver com sua internet, sua civilização tecnológica ou sua sociedade de rede! Só quero viver a minha vida!' Bem, se esta é a sua posição, tenho más notícias para você. Se você não se importa com as redes, as redes se importarão com você, de todo modo. Pois, enquanto quiser viver em sociedade, neste tempo e neste lugar, você terá de estar às voltas com a sociedade de rede. Porque vivemos na Galáxia da Internet." (CASTELLS, 2003,p.230)

Damos início a este capítulo dialogando com a citação de Castells (2003), pois trata-se de algo predominantemente relacionado com o discurso da comunidade virtual de professores de inglês.

Creemos que a maior justificativa para este estudo voltado para a formação de professores de língua inglesa está justamente na frase "*Se você não se importa com as redes, as redes se importarão com você, de*

todo modo". Trata-se de algo mais forte do que a resistência de alguns professores que com receio da tecnologia muitas vezes passam longe dela. O professor de língua inglesa, principalmente, deve se posicionar diferentemente, pois este, como usuário de uma das línguas predominantes na rede mundial de computadores jamais poderá negar a existência da tecnologia na sua vida e na de seus alunos.

Partindo desse princípio, por que não usar a internet a favor da sua própria capacitação? Com base nessa pergunta, faremos abaixo uma breve descrição do site <http://www.britishcouncil.org.br/elt/v2/> no intuito de adequá-lo às teorias de gêneros e dialogismo propostas por Bakhtin e seus seguidores corroborando assim, a importância de unirmos a linguagem e a tecnologia digital a favor da formação continuada de professores.

Iniciaremos com a análise geral da página inicial em questão, ou seja, do megagênero ELT Online Community para verificar as condições de produção e público alvo, e em 3.2, faremos uma descrição do hiperlink ETP (Portifólio de Professores de Inglês), principal recurso de formação oferecido pelo megagênero e um dos gêneros mais acessados pelos professores sendo o grande fortalecedor dessa comunidade e das discussões que ocorrem no gênero fórum.

As premissas básicas das condições de produção compreendem fundamentalmente, sujeitos e situação (ORLANDI, 2000). Dessa maneira no item 3.3 fazemos uma descrição do ETP, ponto inicial da formação continuada na comunidade virtual de professores de inglês do Conselho Britânico no Brasil.

A página inicial da comunidade virtual é composta de alguns hiperlinks dêiticos, ou seja, aqueles que funcionam como apontadores enunciativos, chamando a atenção, sugerindo caminhos ao hiperleitor, com táticas discursivas em que um link leva a outro.

Segundo o próprio site “O objetivo da Comunidade *online* é fornecer rede de oportunidades e apoio à comunidade nacional de professores de língua inglesa para que possamos trabalhar juntos para fortalecer o ensino de Inglês no Brasil.” (tradução nossa) (<http://www.britishcouncil.org.br/elt/v2/index.asp>).

No trecho acima podemos identificar o público ao qual a comunidade se destina, professores de língua inglesa, mas não há indicação de nível, série e público atendido por esses professores. Mas em um outro momento, no hiperlink ETP, visualizamos a seguinte explicação:

O material do ETP não é facilmente classificado em categorias como normalmente é feito com materiais didáticos, já que o foco é a prática do listening e speaking para professores brasileiros de inglês. Muitos professores da rede pública sabem muito do idioma, mas às vezes falta fluência e segurança.

Sendo assim, constatamos que a Comunidade é aberta a todos os professores de língua inglesa, mas os autores deixam claro na citação acima a preocupação com os professores da rede pública que sabem muito do idioma, mas falta-lhes a fluência e a segurança no uso deste.

O hiperlink destinado à capacitação desses professores da rede pública é denominado de English Teacher Portfolio, representado pelo ícone  e a cor laranja chama a atenção, pois é lá que o professor terá acesso ao material preparado para a sua formação continuada. Dessa maneira, ao clicar em  por exemplo, o hiperleitor depara-se com

uma página específica do curso de auto-aprimoramento, e encontra nele algumas perguntas que, apresentadas em formas de hiperlinks, também os levam às respostas indicando, apontando e sugerindo caminhos de como utilizar o site.

Nas atividades propostas no ETP, os professores capacitam-se para o uso da língua inglesa a partir do nível básico

Há também uma caixa com os dizeres explicativos sobre os objetivos do site e também uma grande diversidade de hiperlinks caracterizados por figuras ou textos que levam a outros textos.

O megagênero ELT Online Community comporta vários gêneros (ver figura 3.1) explicitando assim uma função específica de uma determinada esfera social e permite uma análise do discurso que se apresenta em forma de enunciados.

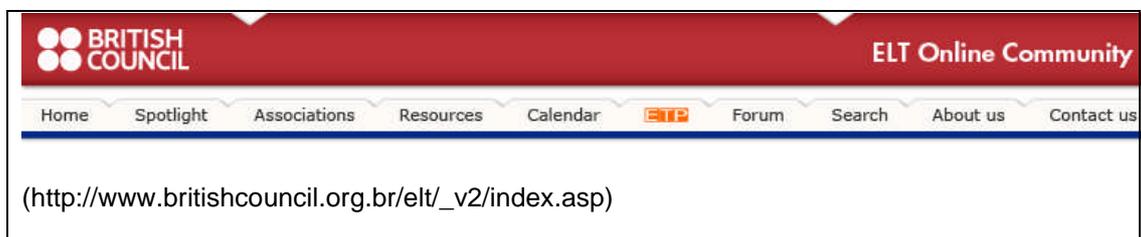


Figura 3.1 – Banner inicial da Comunidade Virtual de Professores de Inglês

Clicando no hiperlink “EVENTS”, o professor depara-se com um outro gênero que se refere a uma lista de atividades que acontecem ao longo do ano. Há além das datas, que são mostradas ao lado de cada atividade, há também a figura de um calendário de fácil manuseio e que dá a oportunidade de visualização de futuros eventos para professores de língua inglesa.

Há também um convite dos organizadores do hiperlink convidando os professores a enviarem eventos que eventualmente não estejam divulgados lá.

“Saiba mais sobre ELT eventos no Brazil. Envie-nos detalhes de futuras conferências, workshops e eventos para que possamos adicioná-lo aqui.” (tradução nossa)



No gênero *Web Chat*, representado pelo hiperlink , há uma exposição de tópicos e ou/temas que já foram discutidos em sessões de chat, conforme podemos ver na figura abaixo:

Archive of previous ELT Community live chat sessions:	
14/9/2008 - 5.00pm	The joys and challenges of being a public school teacher in Brazil
30/9/2007 - 6.30pm	Blogs, podcasts, wikis and more
30/9/2007 - 4.30pm	ETP Round Table
30/9/2007 - 3.00pm	The joys of online teaching and learning
30/9/2007 - 11.00am	Teacher Associations and you
27/7/2007 - 2.00pm	Live Chat with David Graddol
23/2/2007 - 4.00pm	ELT Community Chat Session with Ron Martinez - What Is Fluency?
29/9/2006 - 8.00pm	Brazil ELT Community Birthday Round Table
29/9/2006 - 4.00pm	ELT Community Chat Session with George Siemens
29/9/2006 - 1.00pm	ELT Community Chat Session with Scott Thornbury
29/9/2006 - 10.00am	ELT Community Chat Session with Paul Seligson
6/6/2006 - 6.00pm	ELT Community Chat
2/5/2006 - 4.00pm	ELT Community Chat
10/2/2006 - 5.00pm	Jack Scholes Live Chat
12/1/2006 - 6.30pm	Hornby School Chat Session # 3
10/1/2006 - 5.30pm	Hornby School Chat Session # 1
30/9/2005 - 8.00pm	Brazil ELT Round Table
30/9/2005 - 4.00pm	Susan Holden – “Making language learning ‘real’”
30/9/2005 - 1.00pm	Rod Bolitho - “Grammar Myths”
30/9/2005 - 10.00am	Paul Seligson - “Classroom Observation”

Figura 3.2 – visualização de uma lista de chat.

A visualização desse gênero se caracteriza pelos dados nele explicitados, tais como: data, hora e assunto que foi tratado durante a discussão síncrona.

Geralmente, o software desenvolvido para o Chat permite que os participantes enviem as suas mensagens na parte de baixo de um quadro de janela que é visível para os demais participantes e cada participante tem no seu próprio ambiente, outro quadro, que normalmente fica abaixo do qual acontece a interação, onde pode escrever suas mensagens, copiar e colar, incluir *emoticons* enfim, produzir e elaborar a sua mensagem pessoal, antes de enviar ao grupo de discussão.

As mensagens ou postagens no quadro público nos chats obedecem uma ordem de entrada, o que evita que as mensagens se sobreponham umas sobre as outras, além de que ao clicar em algum assunto, indicado por um hiperlink, o leitor encontra o histórico das discussões que foram realizadas acerca do assunto, conforme podemos visualizar na figura 3.3:

(4:51:57 PM)	Moderator	Welcome to the British Council Live Chat
(4:51:58 PM)	Moderator	Click here to join
(4:51:58 PM)	Moderator	Este chat tem um Moderador. Todas as mensagens enviadas serão vistas apenas pelo Moderador, que as selecionará e as enviará para o(s) convidado(s). This Chat Session has a Moderator. All messages sent will be seen only by the Moderator, who will select them and send to the guest(s).
(4:54:18 PM)	Moderator	Hello, everyone! I'm Roberta and I'll be moderating this session. Welcome to the ELT Online Community! Se preferir, pode escrever em português também, o importante é participar!
(4:54:26 PM)	GabyB	Hello everyone! :)
(4:54:48 PM)	Moderator	Hi, Gaby! Long time no see!
(4:54:57 PM)	Annallena	Hello!
(4:55:35 PM)	Moderator	Hi, Annallena! Where are you from?
(4:55:42 PM)	GabyB	that's true... how are u doing Roberta?
(4:55:47 PM)	Annallena	Will you listen to something?
(4:55:56 PM)	GabyB	Hi Annallena
(4:56:49 PM)	Moderator	No, Annalena, we are not going to listen to anything, just write.

(4:56:55 PM) Annallena Hi!!

Figura 3.3. Visualização da página do Fórum

Nessa visualização, mesmo não tendo participado das discussões, o leitor pode ter acesso ao que foi discutido e pode visualizar até detalhes como o tempo que cada participante levou para responder os colegas, pois o horário é marcado em cada interação.

As discussões feitas em língua inglesa evidenciam ainda a preocupação com o uso e o aprimoramento da língua alvo e há também uma intensa participação do moderador, pois é ele quem organiza as discussões e intermedia a participação dos professores.

É muito comum nos dias de hoje, depararmos com fotografias no ambiente *online*, pois com a invenção da câmera digital tornou-se muito rápida a transferência das imagens para a tela do computador.

Outro gênero que compõe a Comunidade Virtual é o “*Photo Album*”, ou seja, o álbum de fotografia no qual podem ser vistas fotografias tiradas em eventos que são realizados pelos participantes da Comunidade Virtual em encontros regionais. Há fotos de pessoas de diferentes regiões e cidades no Brasil.



Figura 3.4 – Photo Álbum

Com o advento das novas tecnologias, o gênero, álbum de fotografias que era manuseável, pode ser atualmente apenas visual ou mesmo manuseável, caso as fotos sejam reveladas, pois a maneira de armazenamento também se modificou com a emergência dos novos gêneros.

No site, o álbum de fotografias é representado pelo hiperlink

representado pelo ícone  .

Há na Comunidade um link para que professores convidem os seus amigos a participarem da Comunidade. Preenchendo os dados demonstrados no quadro abaixo, o participante envia um convite aos amigos para que participem da comunidade.

<p>Convide os seus amigos a participarem da nossa comunidade!</p> <p>Seu nome:</p> <p>Seu e-mail:</p> <p>Nome do amigo:</p>

Figura 3.5 – Convite de participação na comunidade (tradução nossa)

O gênero em questão é um convite, muito comum no mundo virtual atualmente.

3.2 Descrição do ETP – Um curso disponível para auto-aprendizagem

Em um primeiro momento, faz-se necessário proceder a uma análise das condições de produção ETP (English Teachers Portfolio) para que sejam identificados o público alvo, tipos de gêneros presentes no megagênero, e tipos de atividades desenvolvidas para o aprimoramento dos professores.

Por quê a análise desse hiperlink da comunidade virtual de professores de inglês? Pois é por meio desse gênero que os professores muitas vezes têm o primeiro contato com a comunidade virtual, ou seja, é a partir da ETP (English Teacher's Portfolio) que os participantes passam a conhecer o site e a utilizar os seus outros recursos, além também deste fazer parte de um dos tópicos analisados no capítulo 4.

Sendo assim, para realizarmos análises das interações no fórum, teremos como base o registro de enunciados de professores que utilizam o

site para o auto-aprimoramento e também para ajudar os colegas no que se refere a vários assuntos relacionados à prática pedagógica diária.

O ETP foi especialmente elaborado para professores de língua inglesa e pode ser acessado pelo hiperlink <http://www.britishcouncil.org.br/etp/>.

A análise desse hiperlink que se assemelha a um livro didático impresso, é necessária por se tratar de uma das opções de aprimoramento que a Comunidade Virtual proporciona aos professores que desejam aprimorar os seus conhecimentos, já que o site do Conselho Britânico é composto por diversos hiperlinks que levam o hiperleitor a diferentes gêneros discursivos, como por exemplo: fórum, mural virtual de eventos, álbuns de fotos, chats, quadro com a foto e um pequeno texto sobre o “Professor Destaque”, um calendário indicando os eventos em destaque no mês atual, um hiperlink que destaca os 10 melhores sites, entre outros. A familiarização com os diferentes gêneros ocorre gradualmente, pois a cada participação no fórum, os professores recebem informações sobre as atividades que eles podem ter acesso na comunidade.

Para Lévy (1994), uma nova forma de democracia acontece através da apropriação das novas tecnologias. Cria-se então, o novo “espaço do saber” que pode contribuir para profundas mudanças sociais, econômicas e políticas personificadas em um modelo de sociedade sem vínculos territoriais, relações institucionais ou laços de poder.

A educação continuada para os professores de língua inglesa deve fazer parte da rotina profissional, conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais Orientações Educacionais Complementares e que citaremos exatamente como nos mostra o item 8:

Cabe ao professor Administrar sua própria formação contínua: Esta talvez seja a mais necessária e importante das competências a serem desenvolvidas pelos docentes. Saber administrar a formação contínua é mais do que simplesmente fazer cursos. É, principalmente: saber e explicitar as próprias práticas; estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua (cursos, leituras, reflexão sobre as próprias práticas, trabalho em equipe, auto-avaliação); negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe, escola, rede); participar de projetos educacionais da escola, interagindo com os colegas e outros profissionais de apoio; participar da formação dos colegas, observando e aceitando ser observado. (BRASIL, 1998, p.134)

Um dos aspectos de grande importância na comunidade virtual de professores de inglês é a autonomia e a construção do saber, já que uma das características da formação pela Internet é a organização do tempo, fator primordial na vida de um professor. Sendo assim, ao fazer a escolha do hiperlink que melhor lhe atenda às necessidades, o professor pode organizar-se para um estudo no momento oportuno dentro da sua rotina profissional e até mesmo na sua própria casa.

Para Paiva, (2001) a flexibilidade de tempo e espaço é a grande inovação desse novo modelo de aprendizagem. Dessa maneira, alunos e professores não estão mais condicionados a um espaço predeterminado e a horários rígidos e um exame nos horários de envio das mensagens indica que tanto os alunos como os professores que utilizam do ensino à distância utilizam dias e horários diversos para realizarem as suas atividades. A madrugada, a hora do almoço, o domingo e o feriado são horários comumente utilizados pela comunidade virtual.

Segundo Leffa (2001) a aprendizagem que realmente interessa, é aquela que não é apenas reprodução do que já existe, mas é também a criação de algo novo, de progresso e avanço e isso só é possível com autonomia.

A partir disso, podemos afirmar que não há mais como fugir dessa realidade e principalmente, colocá-la fora dos planos e conteúdos de aulas. A Internet passou a ser um recurso a mais, além de enfatizar a atividade da comunicação social que utiliza as línguas, e firma também uma forte ação e interação humana.

Para tanto, tem se tornado um dos meios de difusão de mensagens mais acessíveis e, desse modo, sua linguagem também se expandiu e se tornou globalizada, o que foi considerado fator essencial para o contato entre as culturas.

3.3 Análise dos elementos constitutivos do ETP

Formalizando a preocupação com a formação lingüística dos professores participantes da comunidade virtual, há o gênero ETP “English Teachers Portfolio”, uma representação de um livro didático digital e que favorece aos professores o acesso a diversas maneiras de aprimoramento da língua inglesa. Partiremos agora para a análise dos elementos constitutivos do hiperlink em questão:

Trata-se de um site tradicionalmente conhecido entre a maioria dos professores de língua inglesa não só pelo seu aspecto pedagógico, mas também pela tradição da cultura britânica nos livros didáticos.

Podemos citar também a forte presença do British Council (Conselho Britânico) nos eventos de capacitação e educação continuada para professores, principalmente de escolas públicas, realizados semestralmente ou anualmente em parceria com escolas, associações e editoras de livros.

A citação na página principal do site nos mostra claramente o objetivo da organização:

“Bem-vindo à Comunidade de Ensino de Inglês do Conselho Britânico no Brasil. Nós esperamos que você utilize esta comunidade online para acessar idéias, informações e materiais de ensino. Nosso objetivo é promover oportunidades de trabalhos em rede e suporte à comunidade nacional de Ensino de Língua Inglesa para que juntos possamos trabalhar para fortalecer o ensino de inglês no Brasil.”

Como partes integrantes do hiperlink há outros *links* (nós) de acesso aos outros gêneros citados anteriormente, tais como, fóruns, associações de professores, recursos, calendário de eventos mensais, além de espaços para discussões sobre o próprio site e contatos com os editores do mesmo conforme podemos visualizar na figura 3.6:

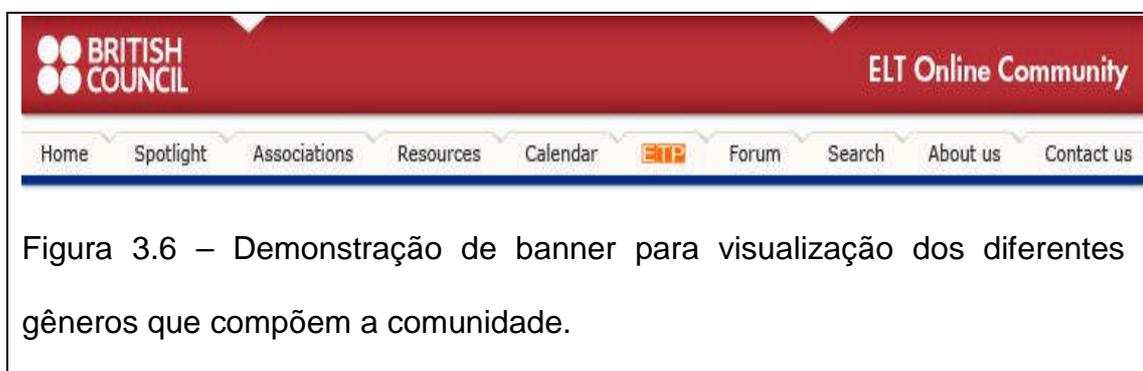


Figura 3.6 – Demonstração de banner para visualização dos diferentes gêneros que compõem a comunidade.

Para obter informações sobre as comunidades existentes, basta clicar em *about us* e lá encontraremos o seguinte texto¹:

“Se você é novo na nossa comunidade, não se preocupe! Este é um ambiente bastante novo também. Estamos todos aqui para compartilhar experiências e idéias uns com os outros e crescermos como professores. Esta comunidade é para professores de inglês no Brasil. Esta é a sua comunidade, e queremos que seja confortável, útil, segura, que apóie e seja fácil de usar”.(xxxxx, ELT Community Manager).

De acordo com o próprio site, o objetivo deles é levar ao professor um apoio extra e que dê a oportunidade de desenvolver a sua profissão de maneira mais consciente e que decidam a partir do compartilhamento de idéias. Assim, podemos citar Vygotsky nas palavras de Oliveira (1995) :

[A] idéia de um processo que envolve, ao mesmo tempo, quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente a situações em que haja um educador fisicamente presente. A presença do outro social pode se manifestar por meio dos objetos, da organização do ambiente, dos significados que impregnam os elementos do mundo cultural que rodeia o indivíduo. Dessa forma, a idéia de alguém que ensina pode estar concretizada em objetos, eventos, situações, modos de organização do real e na própria linguagem, elemento fundamental nesse processo. (Oliveira, 1995, p. 57).

Evidencia-se cada vez mais a importância do computador como ferramenta a favor do saber, ou seja, utilizando a máquina, o homem pode interagir socialmente e construir o seu conhecimento, colocando-se como cidadão na verdadeira acepção do termo, ou seja, pode ser alguém que age e interage criticamente em busca da sua formação como pessoa, como também alguém que contribui para um mundo melhor. A língua (a inglesa), a máquina (o computador) e o homem (o professor de língua inglesa), juntos, afirmando a existência da aprendizagem e firmando a necessidade e a importância desta língua estrangeira para a inserção do indivíduo no mundo globalizado e tão competitivo.

A interatividade digital caminha para a superação das barreiras físicas entre os agentes (homens e máquinas), e para uma interação cada vez maior do usuário com as informações (LEMOS, 2005).

O '*ETP*'- *English Teachers' Portfolio*, ou seja Pastas/Arquivos de Professores de Inglês se apresenta no caráter de arquivos ou pastas nas quais são apresentadas 20 unidades de ensino de língua inglesa, escritas nos mesmos moldes de um livro didático já existente no mercado, cujo objetivo é justamente a contribuição para a capacitação do profissional que a elas tiver acesso e que este se organize de maneira que tenha uma seqüência bem organizada de cada aula.

De acordo com informações presentes no site o 'ETP' foi escrito por três autores britânicos com mais de 60 anos de experiência no ensino, treinamento e produção de material escrito para professores de inglês.

Citando o ETP temos o seguinte:

“O ETP é um programa único de auto-aprendizado para aprimoramento da língua. Foi especialmente formulado para auxiliar os professores brasileiros a desenvolver suas habilidades de listening e speaking, com foco em: aprimoramento da pronúncia, desenvolvimento de vocabulário e gramática, prática de áreas de linguística que normalmente são difíceis para brasileiros, inglês para sala de aula, metodologia de ensino”

Dentro do próprio hiperlink os professores têm acesso a como utilizar e de que forma devem proceder para a gravação de um cd de áudio com as atividades de *listening*, apresentadas em cada lição, facilitando desta forma a locomoção para aqueles que não possuem um computador em casa ou não possuem um de uso exclusivo na escola. O programa para a audição das situações de escuta (*listening*) é o *Windows Media Player*®, um programa já instalado na maioria das máquinas e que também permite a gravação no próprio computador de forma bastante simples. Outro aspecto a ser observado é que todas as unidades possuem a versão para impressão, o que possivelmente justifica o nome do projeto estar relacionado a *portfolios/pastas/arquivos*.

Cada unidade é subdividida em cinco sessões denominadas A, B, C, D, E, estando cada uma assim diferenciada, 1A,1B,1C,1D e 1E e assim sucessivamente. Parafraseando o trecho explicitado no site, assim é feita a subdivisão:

Sessão A sempre testa sua compreensão de listening. , **Sessão B** sempre testa sua habilidade de pronúncia. , **Sessão C** é um **dicionário de figuras** destinado ao auto-aprendizado, **Sessão D** Esta sessão traz **diálogos situacionais em que personagens** falam sobre assuntos de seu cotidiano, oferecendo também um exercício regular '*Teacher Speak*' que oferece uma série de dicas

práticas de ensino para ajudar o professor a refletir e desenvolver suas próprias habilidades e por último a **Sessão E** onde o professor revisa e resume a linguagem de cada unidade em um **teste** onde ele **mesmo checa os resultados**.

Além das subdivisões, as unidades foram elaboradas com o cuidado de valorizar a realidade dos professores brasileiros, sendo, portanto citadas cidades e estados brasileiros além de uma disposição de figuras que buscam motivar e trazer à lembrança a realidade citada. Outra preocupação no site é o ensino da pronúncia, muito bem representado por exercícios com os símbolos fonéticos e associações de palavras para a comparação dos sons ali objetivados, bastando apenas clicar em cima do símbolo que representa uma caixa de som, para ouvir o som das palavras que estão sendo ensinadas.

Como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental :

Além de conhecer e estudar os fundamentos teóricos da disciplina, o professor também precisa conhecer os aspectos lingüísticos referentes à fonologia, à literatura e às características culturais dos países em que o idioma é falado. (BRASIL,1998, p.134),

É sugerido também pelos elaboradores do hiperlink que o professor escolha as partes que forem mais úteis ou de maior relevância para cada usuário. Como sugestão, sugerem que no mínimo o professor ouça as histórias nos 20 monólogos e diálogos e responda algumas das questões oralmente. O professor pode gravar a fala dele fazendo alguns dos exercícios para depois comparar com os modelos gravados. É um exercício para o aprimoramento da pronúncia, audição e fluência oral.

Apresentamos nesse capítulo a Comunidade Virtual de Professores de Inglês do site do Conselho Britânico no Brasil dando ênfase aos gêneros que

a compõem e na descrição do ETP, hiperlink que propicia o aprimoramento dos professores participantes da comunidade.

A seguir, no capítulo 4, apresentamos uma descrição detalhada do gênero *Fórum*, objeto de estudo principal dentro dessa comunidade virtual e partimos para a análise dos dados coletados durante a escolha dos tópicos relevantes para este estudo na busca de algumas respostas e possíveis contribuições para a futuros estudos na área.

Capítulo 4

Uma análise dialógica do gênero fórum

Este capítulo tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos e, além disso, fazer uma análise das marcas de polifonia presentes no corpus, pois analisamos os enunciados primando pela interação verbal que ocorre em cada questão proposta por locutores e as atividades responsivas dos interlocutores, pelas marcas polifônicas registradas e explicitadas no interior do discurso dos sujeitos participantes e ainda as relações de subjetividade presentes nos diálogos.

4.1 O Fórum: Um gênero assíncrono de interação

O uso da rede mundial de computadores para a formação de professores de línguas é mais uma oportunidade para a promoção da reflexão e do incentivo da construção do conhecimento em um ambiente de interação e de trocas.

Pode-se dizer que aliar trabalho, formação e pesquisa é tarefa que exige bastante disciplina, sendo assim, o simples ato de navegar na internet pode ser tanto prazeroso quanto difícil, pois a diversidade de textos e informações é muito grande. Com base nisso, o ideal é que em apenas um ambiente, o educador possa ter a oportunidade de receber e dar, ou seja, torna-se imprescindível para a formação de professores de língua inglesa que o profissional possa participar de ambientes que envolvam tanto a inserção de idéias quanto a recepção destas.

Na *internet* essa diversidade e oportunidade de trocas incessantes pode acontecer no fórum, gênero assíncrono de discussão que pretende ser

um ambiente no qual mensagens postadas por pessoas com interesses em comum ficam retidas no ambiente, separadas por assuntos ou temas, propiciando um ambiente bastante democrático onde os participantes acessam e acompanham as discussões em momentos por eles determinados.

Segundo Paiva (2007), “os fóruns *online* de discussão formam uma modalidade de gênero digital que se caracteriza por possuir objetivos comunicativos diversos e estabelecidos por membros que constituem uma comunidade discursiva virtual. Na maioria das vezes, essas listas de discussão, também conhecidas por Newsgroup ou UseNet group, são gêneros que medeiam interesses discursivos de comunidades preferencialmente acadêmicas, tendo características comunicativas assíncronas.”

“A principal característica do fórum é o armazenamento, a organização das contribuições em página *web* de um grande número de dados sem a necessidade de superlotar a caixa postal de seus membros. Dependendo da ferramenta utilizada pelo fórum, o usuário poderá ter acesso, cognitivamente confortável, aos dados, pois pode visualizá-los por tópicos, ou por seqüências, dependendo da configuração escolhida pelo administrador do fórum.” (PAIVA,2001)

Segundo a referida autora, o fórum é considerado um gênero virtual de interação, pois reúne em uma página na *Internet*, registros de interações escritas de uma determinada comunidade discursiva em forma de *hiperlinks* ou de seqüências de textos, com identificação dos tópicos, dos participantes, seus endereços eletrônicos (opcional) e datas das contribuições e possui ainda um grupo de mensagens, composto pela apresentação de um tópico discursivo e das respostas por ele gerado é chamado de *thread* ou seqüência. Nesse ambiente, as mensagens podem circular livremente ou

serem censuradas por um moderador que tem o poder de excluir mensagens e de determinar como elas vão aparecer na tela (por ordem de entrada ou ordem reversa, apenas o assunto, ou o texto inteiro, etc.)” (PAIVA, 2001)

O fórum *online* da Comunidade Virtual de Professores de Inglês do Conselho Britânico tem as características citadas por Paiva, o que corrobora a existência deste como um gênero. Vejamos a figura (4.1) abaixo:

The screenshot shows a web browser window titled "Viewing a forum - Technology in the Classroom - Windows Internet Explorer". The address bar displays the URL: http://www.britishcouncil.org.br/elt/_v2/forum/forums/forum-view.asp?fid=30. The page content is titled "Technology in the Classroom" and includes a "Message" dropdown menu set to "Flat". Below the title, there is a navigation link: "Jump to page: 1 2 ELT Community Forum -> Technology in the Classroom".

	Thread Subject	Author	Views	Replies	Last Post
>	ELT IN THE WEB	Simone Reis	416	0	Last Post : 14/12/2008 2 > Posted by Simone Reis
>	Yackpack and Gong	Roberta G	382	0	Last Post : 17/10/2008 1 > Posted by Roberta G
>	Second Life for Teens	Roberta G	255	0	Last Post : 3/10/2008 18 > Posted by Roberta G
>	Technology for teachers and students	Roberta G	276	0	Last Post : 18/9/2008 10 > Posted by Roberta G
>	VI ENPLIRJ at UERJ	Roberta G	255	0	Last Post : 8/9/2008 11 > Posted by Roberta G
>	Have you ever used Voicethread?	Roberta G	736	2	Last Post : 20/7/2008 20 > Posted by Roberta G
>	EduTech SIG: a quick recap and plans for the future	Bee	355	0	Last Post : 30/6/2008 18 > Posted by Bee
>	e-Tutors Course	Chris	816	9	Last Post : 29/6/2008 19 > Posted by Chris
>	Interactive Whiteboards tips & discussion	Julian	2019	19	Last Post : 17/6/2008 19 > Posted by Lucia Bodema
>	Online Socialisation	Roberta G	420	0	Last Post : 13/6/2008 13 > Posted by Roberta G
>	Videos and vodcasts	Roberta G	356	0	Last Post : 11/6/2008 14 > Posted by Roberta G
>	Clozure - tool for generating cloze tests using Wikipedia	Roberta G	537	1	Last Post : 2/6/2008 15 > Posted by Chris
>	You tube in the classroom	Roberta	824	1	Last Post : 25/4/2008 19 > Posted by simonehcamp
>	technology & learning	Julian	1906	13	Last Post : 27/3/2008 11 > Posted by Roberta G
>	Using Authentic Media Video	Chris	828	1	Last Post : 6/3/2008 15 > Posted by Chris
>	EVO Call for Participation 6-week free online workshops/sessions	Bee	1391	3	Last Post : 12/12/2007 2 > Posted by claudiaterribi

At the bottom of the browser window, the taskbar shows the "Iniciar" button and several open applications: "Minimodem USB", "Internet Ex...", "3 Windows E...", and "Capítulo 4 - Mi...".

Figura 4.1 – Página inicial do Fórum

Fonte: http://www.britishcouncil.org.br/elt/_v2/forum/forums/forum-view.asp?fid=30

4.2 Características do Ambiente de Discussão Assíncrona: o fórum da Comunidade Virtual de Professores de Inglês

Ao observarmos o layout do fórum, percebemos os itens que caracterizam o gênero, tais como: tema/assunto, autor, número de visitas, número de respostas, data, horário e nome do participante responsável pela última resposta.

Ao perceber esses itens, os participantes podem ter uma visão geral das interações já ocorridas no ambiente e podem decidir em qual dos assuntos participarão corroborando dessa maneira a importância do ambiente assíncrono para a decisão e autonomia dos participantes.

4.3 Procedimentos Metodológicos

O desenvolvimento das novas tecnologias e da internet tem aumentado significativamente as possíveis formas de comunicação, sendo assim surge também uma nova forma de interação que se dá principalmente por meio da escrita. A escrita é utilizada, nesses casos, como meio de transmissão de informações; com o advento de novos gêneros, ela traz mais ainda a função de registrar informações com muitos traços da oralidade, ou seja, transforma-se em escrita o que poderia ser relatado por um meio de comunicação como o telefone, por exemplo.

Nesse sentido, os gêneros emergentes não substituem, mas confirmam a grande força da comunicação verbal, pois favorecem aos participantes de um fórum ou de uma lista de discussões, um nível de interação tão forte e tão sério como acontece nos gêneros tradicionais.

Para a constituição do corpus de análise dessa dissertação, escolhemos o gênero fórum, por registrar de modo assíncrono os enunciados dos seus participantes. Sendo assim, dividiremos esta parte de análise em diferentes subtítulos, pois cada fórum se desenvolve em torno de um assunto mostrando uma diversidade de opiniões colocadas pelos professores participantes. No total analisamos 4 temas diferenciados, o que totalizam O “Fórum I” intitulado “*Giving them what they want*”, é constituído de seis discussões nas quais os professores destacam questões sobre o que levar para a sala de aula e como escolher materiais de ensino. O “Fórum II” - “*Use of technology – your experience*”, composto de sete tópicos, os professores relatam as suas experiências com o uso da tecnologia não apenas em sala de aula e os desafios de utilizar essa nova ferramenta com os alunos. No fórum seguinte, o III, “*Trainees’ Café*” analisamos as discussões que acontecem entre os usuários do *portfolio* de professores de inglês, que foi caracterizado anteriormente no item 3.3 desta dissertação. O item é composto de vinte e uma respostas, mas damos ênfase a apenas sete. No tópico “English Teachers’ Portfolio que compõe o “Fórum IV”, realizamos a análise de nove diálogos.

Podemos observar na análise das interações que além da participação dos usuários inscritos no fórum, há também a participação de moderadores e administradores da comunidade. Segundo Brait (2008, p. 194) “o que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico”.

Segundo Koch (1998, p. 58) “polifonia designa o fenômeno pelo qual, num mesmo texto, se fazem ouvir ‘vozes’ que falam de perspectivas ou pontos de vista diferentes com as quais o locutor se identifica ou não.”

O fórum exemplifica a polifonia justamente por registrar o discurso escrito e por mostrar a ocorrência de vários pontos de vista de diferentes enunciadores que se cruzam.

Koch (1998) relata diferentes formas lingüísticas presentes nos textos, especialmente de natureza argumentativa, com marcadores explícitos da presença de outras vozes.

Nesse estudo privilegiamos a natureza argumentativa dos professores pela análise das formas pronominais valorizando assim a questão da subjetividade e a participação do outro no discurso.

Nos enunciados do gênero em questão, as formas pronominais se destacam justamente por se tratar de discussões que se referem ao Outro, nesse contexto: o colega participante das discussões no ambiente assíncrono.

Os dados são apresentados em diferentes nomenclaturas para que haja uma diferenciação dos sujeitos que estão sendo analisados. Dessa maneira nomeamos os participantes e fóruns da seguinte maneira: Fóruns I, II, III e IV e cada fórum apresenta sujeitos com diferentes nomeações tais como: A, B e C para o Fórum I, S1, S2, S3, S4, S5 para Fórum II; P1, P2, P3, P4, P5 para o Fórum III etc, e para o Fórum IV apresentamos os participantes como SS1, SS2, SS3, SS4 e SS5.

Sintetizando, temos a seguinte legenda de caracterização dos participantes presentes nas interações e análises:

FÓRUM I – A, B, C, D, E

FÓRUM II – S1, S2, S3, S4, S5

FÓRUM III – P1, P2, P3, P4, P5

FÓRUM IV – SS1, SS2, SS3, SS4, SS5

No item 4.2 damos início ao processo de análise demonstrando as interações e em seguida analisamos os dados nelas presentes.

4.4 Fórum I – Giving them what they want (Dando-lhes o que querem)

Fórum I – Giving them what they want	
A	<p>Posted 28/9/2004 21:38 (#46) Subject: Giving them what they want</p>
<p>Offline New User Posts: 2 ★★★★★</p>	<p>Se queremos motivar os alunos, teremos que provavelmente dar-lhes aquilo que eles querem, e fazê-los parar de se sentir sem identidade, com temas que nada têm a ver com eles ou não despertam seu menor interesse. Isso é mais fácil de dizer do que fazer, é claro. Somos todos seres humanos e é difícil agradar a toda a hora.</p> <p>Outra coisa é a tradicional dicotomia entre a motivação interna e externa. Parece haver muito pouco a fazer, mas explicitamente falando, é nosso dever revê-las e querê-las envolvidas.</p> <p>Editado por Julian 22/1/2007 13:22 (tradução nossa)</p>

No Diálogo 1 há o registro da participação do sujeito A, conforme podemos exemplificar:

Se queremos motivar os alunos.

Se (nós) queremos motivar os alunos.

Se nós queremos que (eles) estejam motivados.

Podemos perceber nesse exemplo a voz de um locutor engajado, ou seja, ele se sente responsável pela motivação dos alunos assim como chama os seus colegas à mesma responsabilidade ao dizer “Se nós queremos...”.

O locutor inicia a sua fala colocando a questão da motivação. Para ele, se os professores querem alunos motivados e se sentindo realizados, é necessário que dêem a eles o que querem, mas salienta que isso é mais fácil de dizer do que de fazer, pois todos somos seres humanos e é difícil estarmos satisfeitos a todo o momento. (tradução minha).

Em “**todos somos**” temos a exemplificação da voz do locutor como sujeito inserido no processo e convidando os outros participantes a refletirem sobre o papel de cada um dentro dessa motivação dos alunos. A forma pronominal indefinida “todos” deixa clara também a idéia de que é uma responsabilidade conjunta.

Percebemos também nesse trecho uma preocupação do sujeito com a necessidade de levar para a sala de aula atividades, conteúdos que estejam ligadas aos aspectos sócio-culturais dos alunos.

Segundo Faraco (2003), as formas relativamente estáveis do dizer no interior de uma atividade humana qualquer têm de ser abertas à contínua remodelagem; têm de ser capazes de responder ao novo e à mudança. Dessa maneira, vemos no trecho do sujeito A que a preocupação com o novo e com o engajamento dos alunos se faz presente na sua fala quando diz:

“...se **os professores** querem **alunos** motivados e se sentindo realizados, é necessário que dêem a **eles o que eles** querem”

Estar aberto a atender o que os alunos querem é estar aberto às mudanças, pois em uma sala de aula numerosa várias serão as diferenças e as angústias.

A relação professor-aluno se dá por meio dessa uma ênfase na obrigação do professor para com os alunos.

Abaixo podemos visualizar o segundo diálogo, no qual o Sujeito B faz comentários sobre o que foi dito pelo Sujeito A:

Sujeito B	Posted 29/9/2004 19:58 (#47) Subject: Giving them what they want
Offline New User Posts: 2 ★★★★★★ Location: Plymouth UK	Concordo com SUJEITO A que os temas são a primeira chave para motivar os alunos, adolescentes e adultos. No entanto, isto significa ter a coragem (pelo menos algumas vezes) para dispensar o livro-didático (como pode um autor de livro didático feito em outro país saber o que será de utilidade em uma sala de aula em uma escola de cidade grande no Brasil?) O ideal é que o próprio professor monte o seu material didático com temas baseados em seus alunos, necessidades e interesses. Coisas de alto risco, mas sim (na minha experiência) muito gratificante. Seria bom ouvir de pessoas as experiências sobre a elaboração de seu próprio material e seu impacto sobre a motivação dos alunos. XXX (tradução nossa)

O texto polifônico mostra uma pluralidade de vozes e também uma atitude responsiva do Eu para o Tu, ou seja, um atua como locutor e o outro como interlocutor, mostrando assim a natureza social do enunciado. Com base nessa premissa, corroboramos esse fenômeno por meio do registro dos enunciados abaixo:

Nesse diálogo o Sujeito B se coloca em ponto de observação, ou seja, diz o que reflete a respeito do outro, conforme podemos verificar no exemplo abaixo:

O ideal é que o **próprio** professor monte **o seu** material didático com temas baseados em **seus** alunos.

Nesse exemplo, o locutor mostra o que o outro deve fazer e não há a sua presença.

Os pronomes possessivos “seu” e “seus” aparecem indicando a pessoa à qual a situação se refere, ou seja, nesse caso, o Sujeito B está discutindo algo que ele não se insere. Mas contradizendo essa fala ele coloca conforme mostramos no exemplo a seguir:

Coisas de alto risco, mas sim (**na minha** experiência) muito gratificante.

Ou seja, há em um momento um distanciamento, mas em outro o sujeito aparece no texto. Quando ele diz: “na minha experiência” quer dizer que se sente parte do fato de que elaborar materiais voltados à realidade dos alunos é difícil, porém gratificante como ele mesmo afirma. Para ele é também uma questão de coragem.

Diálogo 3

Sujeito C	Posted 2/10/2004 13:16 (#53) Subject: Giving them what they want

<p>Offline</p> <p>New User</p> <p>Posts: 3</p> <p>★★★★★</p>	<p>Ultimamente eu tenho elaborado as minhas próprias atividades sobre gírias para os meus alunos pré-intermediários. Eles adoram isso! Eu costumo fazer com base em traduções - por oposição às definições - para que os alunos possam referir-se mais facilmente ao tema da gíria. Nossos debates são muito agradáveis e como os alunos são confrontados com perguntas, todos nós acabamos por aprender mais sobre ambos Inglês e Português! Além disso, uma vez que eles são adolescentes, acham que aprender calão achar é muito motivador e útil, também!!....</p> <p>Outras contribuições?</p>
---	---

Nesse diálogo, o professor conta que tem desenvolvido as suas próprias atividades de 'gírias' e que os alunos (adolescentes) adoram. Ele explicita ainda que usa a tradução como uma maneira de fazer com que os alunos relacionem as definições. Diz também que as discussões sobre o tópico em questão é sempre muito prazerosa e os alunos sempre levantam questões que os levam a aprender tanto o português como o inglês.

É interessante observar como esse sujeito se coloca como parte do processo de elaboração de responsabilidade pela aprendizagem dos alunos:

Para essa observação temos o seguinte exemplo:

“...eu tenho elaborado as minhas próprias atividades sobre gírias para os meus alunos pré-intermediários...”

O pronome “Eu” mostra a necessidade de apropriação do enunciado por parte do sujeito e também podemos demonstrar quando ele coloca “minhas e meus” ou seja, há um discurso próprio e que está voltado para a realidade desse sujeito.

Mas há um momento em que ele convida os outros participantes quando ao final da explicitação ele pergunta: **Outras contribuições?**

“o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (lingüístico) do discurso, imediatamente assume em relação a ele uma postura ativa de resposta.”(Brait, 2008,p.156)

A resposta presumida do outro atua no enunciado do locutor, quando este a tem como uma espécie de fundo perceptivo sobre o qual a palavra dele seria recebida tal como o grau de informação que o destinatário possui acerca do assunto tratado, suas opiniões, seus preconceitos, suas simpatias.

Dessa maneira, no gênero fórum, o circuito de responsabilidade torna-se essencial, pois o sujeito, ao ler o enunciado do colega deve comportar-se de maneira ativa em sua resposta.

<p>Sujeito B</p>	<p>Posted 12/10/2004 18:59 (#78) Subject: Giving them what they want</p>
<p>Offline New User Posts: 2 ★★★★★★ Location: Plymouth UK</p>	<p>Eu realmente gosto da sugestão do sujeito 3 sobre gíria para adolescentes, mas como você delinea entre gírias aceitáveis e tabu de um lado e gírias e coloquialismos padrão sobre o outro? Por exemplo, a palavra "polícia" é um coloquialismo, mas normalmente não é passível de ser classificada como gírias. Você centram-se principalmente nas gírias de adolescentes ou é mais geral ? Uma última coisa: a gíria é mais envolvida com as subculturas e culturas, e, portanto, é notoriamente difícil, para um estrangeiro usar adequadamente. Será que isso importa desde que os alunos estejam interessados e motivados? Pergunto também aos colegas que visitam este site se sabem de outros sites que oferecem gírias atualizadas (britânico ou americano) - quaisquer sugestões de fontes?</p> <p>Vamos ouvir mais algumas opiniões a partir de a "maioria silenciosa" lá fora.</p> <p>XXX 😊</p> <p>Edited by xxxxxx 22/1/2007 13:22</p>

Nesse tópico, o sujeito B retorna às discussões salientando a importância dos aspectos culturais no que se refere ao ensino de gírias como podemos verificar no exemplo que segue:

a gíria é mais envolvida com as subculturas e culturas, e, portanto, é notoriamente difícil, para um estrangeiro usar adequadamente.

Ele levanta a questão de que ensinar gírias vai além de uma questão cultural, quando diz

“...envolvida com as subculturas e culturas...”

E dessa maneira o sujeito coloca que para uma pessoa de uma diferente cultura dificilmente usará a gíria apropriadamente. Podemos verificar essa voz no exemplo abaixo:

“...é notoriamente difícil, para um estrangeiro usar adequadamente.”

Pode-se afirmar que a colocação feita sobre cultura pelo sujeito B não está apropriada, pois, segundo Brait (2008), a cultura é uma unidade aberta, não um sistema fechado em suas possibilidades e enfatiza ainda que compreender um sistema cultural é dirigir a ele um olhar extraposto.

Sendo assim, a expressão “difícil para um estrangeiro” contradiz exatamente o que é proposto por Bakhtin no que se refere às esferas da linguagem, pois se a cultura é um aspecto de grande importância na assimilação de uma língua, esta não pode ser deixada de lado e nem mesmo ignorada. Ao utilizarem gêneros textuais diversificados, os professores devem estar preparados para aprender e também a ensinar as diferentes culturas, principalmente quando se refere ao ensino de uma língua estrangeira. É interessante que se façam comparações entre as maneiras como as esferas sociais aceitam os diferentes tipos textuais e como as sociedades diferem no manuseio de cada um deles seja na escrita ou na oralidade.

4.5 Fórum II - Use of Technology – your experience (Uso da tecnologia – sua experiência)

Segundo Bakhtin (1981), toda palavra comporta duas faces e é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. A palavra constitui o produto da interação do locutor e do ouvinte, já que serve de expressão de um em relação ao outro, sendo assim, a palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

Temos abaixo o primeiro diálogo (Diálogo 1) do Fórum II, no qual os professores explicitam as suas experiências e dialogam sobre questões acerca do assunto tecnologia. Iniciamos as análises desse fórum com os enunciados do Sujeito 1, nesse fórum apresentado como S1.

Fórum II – S1

S1	Using technology
	<p>S1. Como parte dos debates pré-seminário, foi lançado um questionário para descobrir como as experiências das diferentes pessoas foram relacionadas ao uso da tecnologia nas diferentes regiões. Como é que o seu próprio uso da TI? Compare.</p> <p>"Dê uma breve visão geral de como as TIC e novas tecnologias são utilizados onde você vive e trabalha: Será que eles formam uma parte valiosa do seu contexto educacional, são usadas geralmente em segundo plano, ou algo que o professor usa quando ele está se sentindo cansado ou não pode pensar em algo útil para fazer?</p> <p>Gavin Dudeney (director do evento) comentou, "... estamos ainda muito na era escura e isso é devido, principalmente, a uma completa falta de formação para a maioria dos professores.</p> <p>Gavin pergunta: "Posso convidar todos a partilhar dos seus pensamentos sobre este assunto - o quanto você tem recebido treinamento ou estiveram envolvidos em um? Quanto você usa de tecnologia na sala de aula? Além disso, qual é o seu pensamento sobre a situação na região / estado em que você trabalha e vive?</p> <p>Editado por xxx em 13/2/2006 19:41 http://www.britishcouncil.org.br/elt/_v2/forum/forums/thread-view.asp?tid=464&posts=7&start=1</p>

Nesse tópico o primeiro participante inicia a sua chamada aos demais com o comentário sobre um questionário elaborado por um outro sujeito e que foi apresentado aos professores durante um seminário. O S1 cita o nome do elaborador e logo em seguida as perguntas feitas por ele.

O diálogo, segundo Bakhtin(2004), está presente entre os muitos textos e o cruzamento de muitas vozes que surgem a partir da linguagem em uso.

Ao lançar a pergunta: **“Como é que o seu próprio uso da TI?”** o locutor convida os demais sujeitos a relatarem as suas experiências sobre o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem e podemos perceber as diferentes vozes quando ele usa a expressão: **“experiências das diferentes pessoas”**, ou seja, há uma participação de múltiplas vozes na construção desse diálogo e há também o registro de diferentes culturas, pontos de vistas já que se trata de questionários respondidos por sujeitos diferentes e de diferentes regiões.

Há nesse enunciado a presença da importância das diferenças de pensamentos e idéias quando o locutor diz **“diferentes pessoas”** , ou seja, ele se refere ao outro “eles”. **“Eles são diferentes”**.

Para Bakhtin (1981), a substância da língua é constituída pela interação verbal entre falantes, concretizada pelas enunciações de um sujeito histórico e social e que enuncia conforme o seu contexto. É no contato entre a língua e a realidade concreta, via enunciado, que a palavra pode expressar um juízo de valor, uma significação, uma expressividade.

Ao enunciar: **“Dê uma breve visão geral de como as TIC e novas tecnologias são utilizados onde você vive e trabalha”**, há a necessidade

do locutor de ouvir o relato dos interlocutores sobre o contexto de cada um (**você**) que irá respondê-lo, confirmando o que Bakhtin cita sobre o enunciado quando coloca que este é um elo da corrente da comunicação verbal, de cunho social e de conteúdo ideológico. A estrutura do enunciado na perspectiva bakhtiniana é determinada pelo contexto social, “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo” (Bakhtin, 1981:121).

“Será que elas formam uma parte valiosa do seu contexto educacional, são usadas geralmente em segundo plano, ou algo que o professor usa quando ele está se sentindo cansado ou não pode pensar em algo útil para fazer?”

No exemplo acima o locutor aprofunda mais ainda a questão do uso das tecnologias como recurso educacional. Referindo-se às tecnologias “**elas**”, o locutor chama a atenção do ouvinte pedindo lançando uma hipótese, interrogando e pedindo uma explicação sobre a resposta que será dada.

A possibilidade de resposta é um dos aspectos do enunciado, pois este é elaborado em função do seu destinatário e todo enunciado pressupõe outros enunciados, nesse caso, outras respostas.

Fórum II – S1

S1	<p>(diretor do evento) comentou, "... estamos ainda na era muito escura e isso é devido, principalmente, a uma completa falta de formação para a maioria dos professores.</p> <p>Diretor do evento pergunta: "Posso convidar todos a partilhar dos seus pensamentos sobre este assunto - o quanto você tem recebido treinamento ou estiveram envolvidos em um? Quanto você usa de tecnologia na sala de aula? Além disso, qual é o seu pensamento sobre a situação na região / estado em que você trabalha e vive.</p> <p>Editado por Julian 13/2/2006 19:41</p>

Na segunda pergunta há uma repetição do enunciado inicial no qual está a pergunta geral sobre as experiências dos professores no que se refere ao uso de novas tecnologias, pois questiona também sobre essa realidade na região em que os professores vivem e trabalham.

Há nesse tópico um intercruzamento de vozes no mesmo contexto discursivo, ou seja, as idéias são partilhadas em torno de um mesmo assunto.

Vejamos, como exemplo, o seguinte excerto:

"Posso convidar todos a partilhar dos seus pensamentos sobre este assunto? (...)
--

Segundo Bezerra (2005), a polifonia é definida através da convivência e interação da multiplicidade de vozes e consciências equipolentes em um mesmo espaço.

Há por parte do S1 uma busca de interação no mesmo espaço e no mesmo grupo em que ele está inserido (no seminário), mas quando ele

coloca “posso convidar” ele está primeiro se posicionando de maneira polida e preocupada com a sua posição perante o grupo, ou seja, pede a permissão para a exposição de sua pergunta e só depois a lança aos interlocutores.

Fórum II – S2

<p>S 2</p>	<p>Posted 12/10/2004 18:59 (#78) Subject: Using Technology</p>
<p>Offline New User Posts: 2 ★★★★★ Location: Plymouth UK</p>	<p>Como uma pessoa que acredita nos benefícios de determinadas tecnologias de e-learning e em fazê-los chegar a mais professores e alunos de Inglês em localizações remotas e urbanas, aqui vai um link que alguns podem achar interessante ... www.voicethread.com</p> <p>Ele pode ser utilizado da seguinte forma:</p> <p>a) Par A faz upload de uma figura misteriosa e então usando um microfone grava os seus comentários e perguntas sobre isso.</p> <p>b) Par B tem algumas informações escritas sobre a imagem e responde aos comentários das perguntas do Par A gravando os seus próprios comentários.</p> <p>c) O Par A ouve a resposta e acrescenta ainda mais detalhes esclarecendo as dúvidas.</p> <p>d) Par B responde novamente, etc ...</p> <p>A vantagem de Voicethread é que tudo é feito na internet - isto facilita a todos os alunos poderem ter acesso aos seus colegas de classe uma vez que todas as imagens e gravações são armazenadas em livre Voicethread sobre o site. Eles também podem ser visualizados mais tarde em casa ou em outra lição.</p> <p>Uma boa maneira de integrar a aprendizagem colaborativa ou nas 4 habilidades com nenhum limite para a proximidade geográfica dos alunos ou professores!</p> <p>Tudo de bom, XXX</p>

Nesse tópico, o S2 responde ao enunciado do S1 aproveitando o assunto para apresentar um site aos colegas como sugestão para que possam usar as novas tecnologias em sala de aula. Observa-se uma responsividade, não às perguntas feitas especificamente, mas há uma

complementação ao que foi levantado sobre o uso de tecnologias voltadas ao ensino-aprendizagem. O enunciado sobre o uso de novas tecnologias remeteu S2 a uma lembrança sobre o site que, no seu ponto de vista, será útil aos demais colegas.

Os enunciados não são indiferentes uns aos outros nem auto-suficientes, conhecem-se uns aos outros, refletem-se mutuamente. São precisamente esses reflexos que lhes determinam o caráter. O enunciado está repleto de ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunidade verbal (BAKHTIN, 2000,p.317).

Quando diz que acredita na importância das novas tecnologias para o ensino-aprendizagem, evidencia-se a perspectiva bakhtiniana de diálogo, pois todo enunciado é um diálogo e este não ocorre somente na comunicação verbal face a face, mas em todo tipo de comunicação verbal. Isso sustenta a importância de trocas de experiências, mesmo que estas ocorram em um ambiente virtual ou utilizem os recursos que as novas tecnologias proporcionam. Neste caso, o site proporciona a oportunidade de alunos interagirem e construir o conhecimento por meio da internet e aprimorando o uso da língua alvo como podemos verificar no excerto abaixo:

(...) A vantagem de Voicethread é que tudo é feito na internet - isto facilita a todos os alunos poderem ter acesso aos seus colegas de classe uma vez que todas as imagens e gravações são armazenadas em livre Voicethread sobre o site.

Segundo Bakhtin (2000:137), “toda enunciação é um diálogo, mesmo as produções escritas, num processo de comunicação ininterrupto.” Podemos complementar ainda que a internet, nesse contexto é um suporte de construção do conhecimento no qual as produções escritas se registram

e se complementam por meio do acréscimo do outro, dos sujeitos participantes de cada momento dialógico.

Nesse diálogo podemos corroborar essa citação de Bakhtin, pois por se tratar de um gênero assíncrono permite um círculo de idéias que se somam e se complementam a cada nova produção escrita realizada por cada usuário participante dos diálogos. Vejamos um exemplo no trecho seguinte:

(...)Eles também podem ser visualizados mais tarde em casa ou em outra lição.

No exemplo abaixo, o locutor chama a atenção para a questão social tanto da linguagem como da internet já que ambas não possuem limites e nem barreiras.

Uma boa maneira de integrar a aprendizagem colaborativa ou nas quatro habilidades com nenhum limite para a proximidade geográfica dos alunos ou professores!

A seguir temos o diálogo 3 no qual o S3 dialoga com S2 conforme podemos verificar abaixo:

S3	Posted 24/10/2007 08:12 (#6974) Subject: Use of technology - your experience
Offline Veteran Posts: 115 ★★★★★	xxxx, George Orwell como você deve saber, inspecionou tudo isso em "1984". Gostaria de prestar aqui uma homenagem a ele como eu era / sou um admirador de seu trabalho. Obrigado novamente por tentar mostrar-nos os bons caminhos para o conhecimento. Tenha um bom dia. xxxx.

Há no trecho acima a presença de uma voz de cunho histórico quando o sujeito diz “**George Orwell como você deve saber, inspecionou tudo isso em "1984"**”.

Quando o locutor enuncia: “**como você deve saber**”, ele chama a atenção do interlocutor para um fato que certamente ele já deve ter ouvido por outras pessoas ou lido em livros de História, pois se trata de um fato.

Sendo assim, percebemos que a elaboração textual se dá a partir de outras vozes e de outros autores.

Há também a marca de afetividade e proximidade do locutor quando agradece e enfatiza a importância do empenho do outro no seu crescimento profissional conforme podemos observar a seguir:

“Obrigado novamente por tentar mostrar-nos os bons caminhos para o conhecimento. Tenha um bom dia.”

Uma marca de dialogia bastante presente nos tópicos é a de saudação, porém ela se faz mais comum ao término do enunciado. Os locutores iniciam os seus enunciados indo direto ao assunto e terminam com alguma saudação aos colegas, conforme podemos verificar abaixo:

1. Tudo de bom.
2. Tenham um bom dia!
3. Saudações.
4. Tenham uma ótima quinta-feira.
5. Obrigado pela dica!

Temos a seguir, o quarto diálogo com a participação do Sujeito 4 (S4):

<p>Offline S4</p>  <p>Posts: 5086 ★★★★★ Location: Rio de Janeiro, Brazil</p>	<p>XXXX, eu adorei o voicethread, é ótimo! Olhando para uma imagem, enquanto ouvimos a uma grande variedade de pessoas contribuindo com as suas opiniões e histórias diferentes (além de seus diferentes sotaques! É uma experiência enriquecedora, eu poderia facilmente passar algumas horas a visitar as páginas. Obrigado pela dica!</p> <p>Editado por xxx em 24/10/2007 14:07</p>
--	---

Nesse tópico há uma resposta do S 4 ao que foi sugerido pelo S 2. A dialogia se faz presente por este confirmar o que o S 2 havia dito corroborando assim a eficiência do site por ele sugerido. Há nesse caso um intercruzamento de idéias.

Há por três vezes o uso de pontos de exclamação, o que confirma a satisfação do sujeito como usuário do site. Ele eleva as características do site quando mostra por meio da sua escrita, uma alegria ou exaltação ao que está sendo discutido.

Exemplo:

(...)é ótimo! (...)além de seus diferentes sotaques! (...)Obrigado pela dica!

O S4 é o administrador (moderador) do fórum, sendo assim, podemos confirmar que a sua presença e entusiasmo pode ser uma motivação para os demais participantes.

Segundo Brait (2008, p.194) “Eu me projeto no outro que também se projeta em mim, nossa comunicação dialógica requer que meu reflexo se projete nele e o dele em mim”

Ainda conforme sugere Brait (2008), a polifonia é caracterizada pela posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico e esse regente é dotado de um ativismo especial, pois rege vozes que ele cria ou recria, deixando que se manifestem com autonomia e que revelem no homem um outro “eu para si” infinito e inacabável.

A polifonia se define pela convivência e pela interação [...] e pelas vozes plenivalentes e consciências eqüipolentes, todas representantes de um determinado universo e marcadas pelas peculiaridades desse universo.(BRAIT, 2008)

Abaixo mostramos o quinto diálogo pelo registro do sujeito 5 (S5):

XXXX	Posted 24/10/2007 16:54 (#6977) Subject: Use of technology - your experience
Offline	Olá a todos! Eu ainda não visitei o site indicado, mas gostaria de comentar sobre o assunto que se refere à tecnologia em sala de aula. Eu ainda tenho alguns problemas com os meus alunos. Eu vou dar a minha própria experiência. Eu trabalho no curso de informática e de comunicação em que todos os especialistas estão demasiado envolvidos em tecnologia. Eles não estão satisfeitos em ter aulas de inglês assistidas por computadores, eles ainda preferem estar em sala de aula com os professores com objetivo de pronunciar as palavras e frases, corrigir erros, fazer gestos ou imitar ações. Mas, algo real está acontecendo e tem haver com o problema do espaço e do tempo. Como professora eu posso ajudar uma maior quantidade de alunos em um computador no laboratório de inglês.As aulas são ministradas em um curso virtual. Existem também alguns que preferem receber atenção personalizada e isto pode ser trabalhado, exercitando-se por meio de atividades enviadas via e-mail, e não em um fórum. O ponto: A maior parte do tempo eu não posso reunir todos os alunos ao mesmo tempo ou no mesmo dia por causa da carga de tarefas de cada um em seu trabalho e é muito importante que eles desenvolvam as habilidades do idioma em um nível intermediário. O que posso fazer? Sinto-me na obrigação de utilizar a tecnologia e desenvolver alguns dos conteúdos por meio dela. Como professora me sinto muito confortável quando fazê-lo embora a interação face a face ainda é tão necessário ... Gostaria de ouvir o seu ponto de vista colegas. Felicidades, XXX
Member	
Posts: 8	
★★★★★★ Location: Havana City, Cuba	



No tópico acima percebemos que o sujeito retoma a questão inicial do fórum feita pelo S1. O tema inicial foi deixado de lado pelos participantes ao darem maior ênfase ao site que foi indicado por um dos sujeitos.

Nesse tópico, diferentemente dos demais, o sujeito inicia o seu enunciado com uma saudação: Olá a todos! e retoma o assunto inicial do fórum com o seguinte trecho:

Eu ainda não visitei o site indicado, mas gostaria de comentar sobre o assunto que se refere à tecnologia em sala de aula.

A marca de oposição “mas” revela a necessidade do sujeito em explicitar o seu ponto de vista sobre o uso das novas tecnologias em sala de aula.

Eu ainda tenho alguns problemas com os meus alunos. Eu vou dar a minha própria experiência.

No trecho acima o sujeito se comporta conforme sugerido na questão inicial, escrita pelo S 1 quando faz perguntas voltadas ao outro utilizando o pronome “você”. O sujeito 5 responde: “Eu” vou dar a minha própria experiência.

S5 relata a sua experiência como professora de inglês e pede a ajuda dos demais participantes sobre como proceder em suas atividades relatando como os alunos se comportam durante as aulas. Há uma negação dos

alunos e uma resistência no que se refere às aulas mediadas por computadores.

Exemplo:

Eles **não estão satisfeitos** em ter aulas de inglês assistidas por computadores, eles **ainda preferem** estar em sala de aula com os professores com objetivo de pronunciar as palavras e frases, corrigir erros, fazer gestos ou imitar ações.

No trecho acima há vozes que revelam a atitude dos alunos perante um ensino inovador e diferente do que estão acostumados habitualmente, conforme podemos verificar nos excertos abaixo:

“Eles **não estão satisfeitos**”...

“...eles **ainda preferem**...”

O uso de novas tecnologias parece ser algo que coloca questionamentos não apenas aos alunos, mas também para os professores, pois podemos constatar contradições:

Sinto-me na obrigação” mas logo em seguida relata “me sinto muito confortável”

4.6 Fórum III – Trainees’ Café – Café dos Estagiários

Conforme mencionado no capítulo 2, Pallof & Pratt (2002, p. 56) sugerem que uma comunidade virtual deve apresentar as seguintes características: “a interação ativa, aprendizagem colaborativa evidenciada

pelos comentários registrados, significado construído socialmente, compartilhamento de recursos entre os professores, expressões de apoio e de estímulo troca entre os participantes.” Sendo assim, com base nessas características fazemos as análises das interações dos participantes do fórum III, intitulado Trainees’ Café, no qual alguns participantes são usuários do ETP (English Teacher’s Portfolio) Programa de Auto–Aprimoramento da Comunidade Virtual. Verificamos a efetividade da comunidade além de buscar evidências para a comprovação de que a comunidade e o ETP contribuem para a formação continuada dos professores participantes.

Fórum III – P1

P1	Posted 28/8/2007 15:48 (#6493) Subject: Trainees' Café
Offline	Olá a todos!
	Este espaço é para você, professor, que gostaria de ter o curso on-line Inglês Teachers' Portfolio.
Posts: 5117 ★★★★★ Location: Rio de Janeiro, Brazil	Aqui você pode encontrar material útil e trocar idéias com outros professores que participam do ETP também.
	Você é bem-vindo para trazer os seus comentários e contribuições para este Fórum.
	Felicidades,
	xxxx

A participante P1 inicia a sua interação com uma saudação “Olá a todos!” de maneira exclamativa, logo em seguida ela explica a quem se dirige o espaço no qual serão feitas as discussões a respeito de como usar o ETP. Percebemos pelo recurso visual  que a P1 trata-se da administradora do fórum.

Há afirmações por parte da administradora de que o ambiente é apropriado para discussões e interações, conforme exemplificamos abaixo:

“ aqui você pode encontrar material útil e trocar idéias com outros professores” e “Você é bem-vindo para trazer os seus comentários e contribuições para este Fórum.”

Fórum III – P2

P2	Posted 22/7/2008 10:25 (#7592 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Oi P1!
Member	Foi um prazer conhecê-lo no 11Th BRAZ TESOL.
Posts: 10	Foi fascinante para mim, ver muitas pessoas falando Inglês fluente. Espero que eu possa falar fluente também em breve.
★★★★★	Obrigado!
	Editado por P2 em 22/7/2008 10:26

O segundo participante P2, responde ao enunciado de P1 cordialmente e retoma a uma situação antes vivenciada por ambos. Para Bakhtin, o sujeito emerge a partir do outro nas relações, sendo, portanto, dialógico e tem o seu conhecimento fundamentado no discurso que ele produz. (Bakhtin, *apud* Todorov, 1981:34)

Podemos corroborar essa afirmação utilizando dados do diálogo acima no quadro que segue:

“Foi fascinante para mim, ver muitas pessoas falando Inglês fluente. Espero que eu possa falar fluente também em breve.”

A teoria Bakhtiniana deixa explícita a idéia de que “não podemos perceber e estudar o sujeito enquanto tal, como se ele fosse uma coisa, já que ele não pode permanecer sujeito se ele não tem voz; por conseguinte, seu conhecimento só pode ser *dialógico*”. (Bakhtin, *apud* Todorov, 1981:34)

Fórum III – P1

P1	Posted 3/8/2008 13:24 (#7609 - in reply to #7592) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Oi, P2!
 Posts: 5117 ★★★★★ Location: Rio de Janeiro, Brazil	Foi um grande prazer ter todos vocês reunidos em Fortaleza no mês de Julho. Gostei muito da convenção também. Espero vê-lo nessa comunidade com mais frequência. Se precisar de alguma ajuda é só dizer, ok? Tudo de bom, P1

Nessa fase do diálogo, o P1 retorna ao diálogo, o que nos mostra a atitude responsiva, ou seja, a preocupação em participação no enunciado do outro. Para Bakhtin (1981), o diálogo, não se realiza apenas na comunicação entre pessoas colocadas face a face, mas abrange os demais processos de comunicação: verbal (falado ou escrito) e não verbal.

Nesse tópico, P1 demonstra a satisfação em ter encontrado os colegas na convenção, o que demonstra que ele se sente parte integrante de uma comunidade, nesse caso, os professores de inglês.

Corrobora-se aqui o conceito de que a comunidade é formada por um grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em comum. Nesse caso, especificamente, foi um encontro presencial e não virtual, mas que

fortaleceu o vínculo de afetividade que ocorre no meio virtual. Confirma-se ainda nesse diálogo que as relações que acontecem *online* estão muito longe de serem frias, pois elas não excluem as emoções entre os participantes. (LÉVY,1999)

Fórum III – P3

P3	Posted 4/8/2008 18:40 (#7615 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	P2,
Extreme Veteran Posts: 488 ★★★★★ Location: Rondonopolis-MT- BRAZIL	Seja bem-vindo à nossa comunidade e vamos trocar idéias em inglês aqui! ----- P3

O participante P3 se insere no diálogo e chama a atenção dos colegas que esse ambiente é para usar a língua inglesa, língua-alvo da comunicação e do aprimoramento entre os professores.

Segundo Gimenez (2005), há uma dificuldade por parte dos professores em manterem práticas sustentáveis após o encerramento de cursos de formação, sendo assim, as discussões no fórum tornam-se imprescindíveis no sentido de dar continuidade à construção do conhecimento após a participação em um evento de capacitação. Podemos afirmar que os diálogos fortalecem o que foi vivenciado anteriormente e proporcionam novas oportunidades de aprendizagem.

Fórum III – P2

P2	Posted 15/8/2008 21:39 (#7645 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
-----------	---

Offline	Olá, P3!
Member	Tenho certeza que vamos aprender muitas coisas na troca de experiências.
Posts: 10 *****	Tudo de bom, P2

No trecho de P2 “Tenho certeza que vamos aprender muitas coisas na troca de experiências”, observamos “expressões de apoio e de estímulo troca entre os participantes” (Pallof & Pratt, 2002,p.56).

P3	Posted 16/8/2008 00:14 (#7646 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Então, você também trabalha para a rede pública? -----
Extreme Veteran	P3.
Posts: 488 ***** Location: Rondonopolis-MT- BRAZIL	

Retomando Lévy (1999) e Palloff & Pratt (1999), uma comunidade virtual é formada a partir de afinidades de interesses, de conhecimentos, de projetos mútuos e valores de troca, estabelecidos num processo de cooperação. Nos diálogos acima podemos perceber professores que se identificam e buscam ajuda e trocas por meio do diálogo que estabelecem entre si.

Quando o P3 pergunta: “Então, você também trabalha para a rede pública?” o item lexical “também” o insere na posição de trabalhador da rede pública e explicita a busca de uma resposta de confirmação do outro para identificação de interesses e características em comum. Nesse caso, eles

fazem parte de uma comunidade de professores de inglês que trabalha na rede pública de ensino e não apenas da comunidade virtual.

Fórum III – P2

P2	Posted 19/8/2008 21:30 (#7655 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Sim, eu trabalho para o setor público há cinco anos. Eu decidi melhorar o meu Inglês, porque eu senti que meus alunos merecem muito mais. No momento, eu estudo no Fisk, comecei a ETP e estou cursando minha especialização em Fortaleza. Espero que outras pessoas sigam o meu exemplo. Tanto professores de inglês quanto alunos.
Member	
Posts: 10 *****	

O participante 2 responde justificando a sua necessidade de aprimoramento como podemos ver no exemplo abaixo:

“Sim, eu trabalho para o setor público há cinco anos. Eu decidi melhorar o meu Inglês, porque eu senti que meus alunos merecem muito mais.”

Percebemos nesse trecho o motivo pelo qual a participação no fórum e no ETP se fazem necessárias. Comprovamos aqui a necessidade da formação continuada para esse professor que mostra que por meio do estudo da língua e do aprimoramento profissional ele pode se tornar um professor melhor e ensinar a língua de maneira melhor para os alunos.

Gimenez (2005, p. 183) cita que a importância da lingüística aplicada está justamente na preocupação em “responder aos desafios práticos de situações que envolvam a linguagem e o ensino”, nesse caso, o estudo em uma especialização leva o P2 a ter acesso às teorias que embasam o seu conhecimento prático.

Retomamos aqui a Moita Lopes (1996, p. 180), citado no capítulo 2 e que versa sobre formação continuada de professores. Para o autor a formação do professor de línguas deve envolver que “um conhecimento teórico sobre a natureza da linguagem em sala de aula e fora dela e um conhecimento sobre como atuar na produção do conhecimento sobre o uso da linguagem em sala de aula, isto é, sobre os processos de ensinar/aprender línguas.”

Com base nessa afirmação, confirmamos a preocupação com a própria formação e com a melhoria do processo de ensino por parte do participante 2.

Fórum III – P4

P4	Posted 20/8/2008 09:02 Subject: Re: Trainees' Café
Offline Veteran Posts: 110 ★★★★★ Location: Rio de Janeiro, Brazil.	Olá, P2 😊 Ótimo saber que você está investindo em seu desenvolvimento profissional. Eu também tenho feito as lições do ETP e ainda sugiro que você leia artigos antigos postados na seção “ <i>spotlight</i> ” de 2005. Há muita coisa para ler e aprender nesta comunidade. Há muitas coisas relevantes e atualizadas sobre o que diz respeito ao ensino das línguas e metodologias. Abraço, P4 😊

Percebemos nesse diálogo a participação de outro sujeito, o P4. Ele se interessa e fica feliz, conforme expressa usando um ‘emoticon’, uma representação de uma face feliz/satisfeita. Exemplificamos abaixo:

Olá, P2 😊

Confirmando a importância da formação continuada e mostrando interesse pelo crescimento do colega quando diz: “Ótimo saber que você está

investindo em seu desenvolvimento profissional.”, o P4 se insere no diálogo de P1, P2 e P3.

Podemos comprovar ainda pela fala do P4 que na comunidade há uma preocupação com a formação teórica dos participantes, pois o participante 4 diz: **“Há muita coisa para ler e aprender nesta comunidade. Há muitas coisas relevantes e atualizadas sobre o que diz respeito ao ensino das línguas e metodologias.”**

Esse trecho demonstra o conhecimento do P4 pela comunidade da qual ele faz parte e também o interesse em divulgar as fontes de formação nela existentes. Percebemos um engajamento desse participante tanto nas interações quanto nas atividades que podem ser feitas fora do ambiente assíncrono de discussão, o fórum.

Fórum III – P2

<u>P2</u>	Posted 22/8/2008 20:39 (#7670 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Como vai, P4? Muito obrigado pela resposta. Estou muito interessado em aprender Inglês mais e mais. Eu trabalho no setor público e sabemos que nós, professores de Inglês, enfrentamos muitas dificuldades, pois não temos livros e materiais especiais para uso em nossas práticas. Então, temos de ser criativos e mostrar que aprender outra língua é um grande desafio...
Member	Tudo de bom,
Posts: 10	
★★★★★★	
	P2

Nesse tópico há mais uma vez a identificação e a justificativa pela presença na comunidade. O participante responde ao que foi colocado pelo participante 4 e agradece o apoio por ele despendido.

Fórum III – P5

P5	Posted 24/8/2008 12:02 (#7676 - in reply to #6493) Subject: RE: Trainees' Café
Offline	Olá P2 e todos!
Expert	Ótimo vê-los aqui e também ver que mais e mais os professores estão interessados em participar do ETP e juntar-se à nossa Comunidade para falar sobre coisas e assuntos de todos nós. Muito obrigado por isso.
Posts: 1200 ★★★★★★ Location: Plymouth, UK	Há um outro site do Conselho Britânico, que também pode ajudar os professores - vocês já visitaram o TeachingEnglish? É o BC / BBC web fonte para profissionais ELT - você vai encontrar bastante coisas interessantes lá, a partir de artigos, além de planos de aula para fazer download. Por favor, clique no link para visitar TeachingEnglish. Saudações, ----- P5 Admin Team Member

Corroboramos nesse tópico que há uma preocupação por parte de um dos administradores da comunidade em dar o apoio necessário aos participantes. Podemos evidenciar por meio do enunciado abaixo:

“Ótimo vê-los aqui e também ver que mais e mais os professores estão interessados em participar do ETP e juntar-se à nossa Comunidade para falar sobre coisas e assuntos de todos nós. Muito obrigado por isso.”

Há ainda demonstrações de que o fórum se trata de um ambiente de apoio, pois nele ocorre o compartilhamento de recursos entre os professores, há uma preocupação no que se refere à construção compartilhada do conhecimento. Vejamos trecho de exemplificação:

**“Há um outro site do Conselho Britânico, que também pode ajudar os professores - vocês já visitaram o TeachingEnglish?
É o BC / BBC web fonte para profissionais ELT - você vai encontrar**

bastante coisas interessantes lá, a partir de artigos,além de planos de aula para fazer download.”

P2	Posted 26/8/2008 16:34 (#7681 - in reply to #6493) Subject: Re: Trainees' Café
Offline	Ei P5, Sinceramente, aprecio muito o seu apoio. Dei uma olhada no site e tenho certeza que eu vou aprender e aplicar coisas na minha sala de aula.
Member	Gostaria de receber sugestões de como eu poderia falar Inglês fluentemente mais rápido.
Posts: 10 *****	Tchau, P2.

Podemos comprovar o apoio recebido da administradora da comunidade justamente pelo registro do P2 quando diz:

Sinceramente, aprecio muito o seu apoio.

Outro trecho bastante interessante é **“tenho certeza que eu vou aprender e aplicar coisas na minha sala de aula.”**

O participante 2 se envolve e se sente motivado a aprender não apenas para o seu aprimoramento pessoal, mas também com o objetivo de tornar as suas aulas melhores. Ele se coloca como parte do processo de aprendizagem dos alunos e comprometido com a profissão conforme podemos perceber na afirmação **“na minha sala de aula”**. Percebemos aqui os efeitos da aprendizagem mediada por computador, na sala de aula real, presencial.

Segundo Vieira-Abrahão e Gil, (2008, p. 321), os professores devem questionar **“Como os novos conhecimentos construídos através do curso de formação estão interferindo na minha prática como professor?”** Dessa maneira, percebemos que os professores participantes desse fórum já

mostram indícios de que a formação está intimamente ligada à atuação em sala de aula.

Finalizamos aqui as análises das contribuições do Fórum III na qual nos pautamos na teoria de Pallof & Pratt (2005) sobre as características que comprovam a efetividade de uma comunidade virtual.

Podemos afirmar que as interações analisadas no Fórum III corroboram essa teoria e explicitam de maneira bastante coerente as características que fazem desse ambiente colaborativo, que propicia a ajuda mútua e ainda fortalece a construção e a troca de conhecimento entre os participantes. As vozes que permeiam os diálogos enfatizam essa comunidade como uma opção para a formação continuada de professores de língua inglesa mesmo que de maneira virtual e à distância.

4.7 Fórum IV – English Teachers´ Portfolio

Neste item, fazemos análises das interações que evidenciam o desenvolvimento e a criação do ETP por parte de seus desenvolvedores. Ao longo da construção do gênero, os administradores da comunidade vão dando o apoio necessário aos participantes da comunidade que começam a iniciar o uso das unidades de ensino presentes no site.

Analizamos as interações com base na teoria bakhtiniana de interação já que segundo Bakhtin (1997:131) “compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente”. Com base nessa afirmação, observamos detalhes das interações e buscamos nelas, caminhos que nos apontem a efetividade do diálogo para o bom uso do material disponível, facilitando assim a formação continuada dos professores participantes.

SS1	
SS1	Posted 8/6/2006 21:19 (#3287) Subject: English Teachers' Portfolio
Member Posts: 34 ★★★★★ Location: Sao Paulo	 Esta é uma oportunidade maravilhosa para professores e estou certo ETP será um sucesso. Estou ansioso para vê-lo! xxx Edited by Julian 26/1/2007 17:25

No enunciado, “estou ansioso para vê-lo”, percebemos uma atitude de interesse e engajamento do participante SS1 com relação ao novo programa de formação de professores.

Os gêneros vão se diversificando conforme crescem as atividades, sendo assim, ocorre uma heterogeneidade quanto ao uso da linguagem e dos gêneros. Nesse caso, percebemos o surgimento do gênero ETP, que se assemelha a um livro didático, mas exposto na esfera virtual.

Fiorin, fundamentado em Bakhtin cita que podemos encontrar os mais variados gêneros do discurso, tais como as breves réplicas de um diálogo, um simples relato do dia-a-dia, uma carta, da esfera do cotidiano; ou uma tese, um romance, das esferas científica e literária, respectivamente.

No presente estudo, lidamos com o gênero virtual Fórum que abriga diversos diálogos, que giram em torno do tema de formação de professores que é realizado no ambiente online por meio do uso de recursos que podem se assemelhar a outros gêneros já existentes na esfera social não virtual.

Conforme citado no capítulo 2, Bakhtin (1992) afirma que a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a diversidade da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um

repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

SS2	Posted 9/6/2006 03:11 (#3294) Subject: English Teachers' Portfolio
Elite Veteran Posts: 1077 ★★★★★★ Location: Rio	Obrigado SS1, 😊 Sinto que o ETP, vai ser uma contribuição significativa para o ensino do Inglês no setor público, aqui no Brasil. Ainda vamos levar um longo tempo para obtê-lo pronto, mas estou confiante de que o material tanto quanto o ETP será adequado e acessível para aqueles que precisam. >> clique aqui para o nosso primeiro relatório do ETP e áudio entrevista com Paul Seligson. Obrigado pelo retorno inicial SS2 😊 Edited by SS2 28/9/2006 18:00

Neste diálogo, o SS2 convida SS1 a visitar o ETP e ver o primeiro relatório, um gênero de descrição sobre o uso do ETP e cita ainda a existência de um outro gênero constituindo o ETP, o áudio.

Para Bakhtin (2003), cada situação social origina um gênero, com suas características que lhe são peculiares. Dessa maneira, percebemos uma adequação de gêneros diversificados dentro de um mesmo ambiente de formação.

SS3	Posted 9/6/2006 11:56 (#3301) Subject: English Teachers' Portfolio
Expert Posts: 1200 ★★★★★★ Location: Plymouth, UK	Olá a todos Como eu disse no outro post, creio o ETP é uma iniciativa que aborda a necessidade de uma fluência prática entre os professores brasileiros. Tenho a certeza de que trará resultados muito positivos e que irá beneficiar um grande número de professores. Parabéns a todos os envolvidos no projeto! 😊 SS3

Neste diálogo, podemos perceber a presença de uma definição de público-alvo, ou seja, as condições de produção do ETP são voltadas ao público que se caracteriza como professores brasileiros e da rede pública, conforme podemos visualizar no enunciado do SS2. A definição de uma comunidade torna-se necessária com vistas a atingir os objetivos do curso online de formação de professores.

SS4	Posted 9/7/2006 17:43 (#3642) Subject: English Teachers' Portfolio
New User Posts: 3 ★★★★★★	Acabei de verificar o material do ETP e é realmente útil para os professores que necessitam de confiança para falar e ouvir. A idéia de o professor gravar o próprio uso da linguagem para a prática e para a auto-análise é ótimo. Eu tenho tido a oportunidade de experimentar os livros utilizados na rede pública e posso ver como este curso pode ajudar a satisfazer as necessidades dos professores. Parabéns pela idéia!  SS4

O participante SS4 reforça em seu enunciado, a importância do curso à distância para o aprimoramento dos professores da rede pública. Ele enfatiza a utilidade do gênero “gravação” do próprio uso da língua pelos professores participantes. Nesse gênero os professores têm a oportunidade de ouvir os enunciados que foram registrados oralmente na língua alvo.

Segundo Bakhtin (2003, p. 261) “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana.”

SS5	Posted 14/7/2006 20:47 (#3665) Subject: English Teachers' Portfolio
-----	--

<p>Extreme Veteran</p> <p>Posts: 488</p> <p>★★★★★★</p> <p>Location: Rondonopolis-MT- BRAZIL</p>	<p>Tenho certeza de que os professores de Mato Grosso irão desfrutar do ETP quando Julian falar sobre isso no nosso APLIEMT na primeira semana de agosto. Estou ansioso por isso.</p> <p>Edited by Paulo 14/7/2006 20:48</p>
---	--

Nesse diálogo, SS5 aguarda por um futuro evento presencial no qual será falado sobre o ETP. Podemos perceber aqui a efetividade da comunidade, pois o usuário se preocupa em dividir desse benefício com os outros participantes e até demonstra seu sentimento com relação a isso quando diz: “Estou ansioso por isso.”

<p>SS6</p>	<p>Posted 15/7/2006 00:47 (#3666) Subject: English Teachers' Portfolio</p>
<p>New User</p> <p>Posts: 2</p> <p>★★★★★★</p>	<p>Oi Julian,</p> <p>Particpei da sua apresentação sobre ETP na última Convenção Nacional Braz-Tesol e adorei! Eu sou de Mato Grosso e precisamos deste programa que nos ajudará a melhorar o nosso nível de Inglês. Tenha certeza que ajudarei a aumentar a comunidade ETP em nosso estado. Próximo boletim APLIEMT vou escrever uma página sobre isso. Acho que todos deveriam ajudar a difundir esta ideia fantástica!</p>
<p>SS7</p>	<p>Posted 21/2/2007 21:07 (#4748) Subject: English Teachers' Portfolio</p> <p>Olá a todos!</p> <p>Eu sou um professor do ensino médio na rede pública e tenho analisado as unidades do ETP. Penso que esta é uma grande iniciativa para ajudar os professores como eu, que têm pouco tempo e dinheiro para se inscrever em um curso para melhorar o nosso Inglês. As aulas são planejadas e cuidadosamente elaboradas, e os arquivos de áudio são de boa qualidade. Além disso, a própria comunidade ELT online é uma oportunidade para nos manter em contato com a língua e algumas das atualizações relativas ao ensino Inglês. Estou feliz de saber há pessoas lá fora que partilham os mesmos interesses e tomam a iniciativa de ajudar aqueles que têm de lutar, de modo a não fossilizar completamente na língua. Obrigado a todos vocês envolvidos na operação e na manutenção dessa comunidade online. Continuem o excelente trabalho!</p>



Segundo (Pallof & Pratt, 2002, p. 74) o fórum é “um ambiente que permite a qualquer hora, que os participantes conectem-se à aula ou às discussões, pensem sobre o que se discute e enviem as suas respostas no momento em que julgarem adequado.” Podemos corroborar essa afirmação no trecho retirado do enunciado do participante SS7 na caixa de discussão acima:

“Penso que esta é uma grande iniciativa para ajudar os professores como eu, que têm pouco tempo e dinheiro para se inscrever em um curso para melhorar o nosso Inglês.”

Por se tratar de um ambiente assíncrono, o participante não deve se sentir na obrigação de enviar as respostas rapidamente (PALLOFF & PRATT, 2002, p. 80), o que facilita a reflexão e disponibilidade de tempo para a participação nas discussões.

No trecho “Além disso, a própria comunidade ELT online é uma oportunidade para nos manter em contato com a língua e algumas das atualizações relativas ao ensino Inglês.” Há uma confirmação de que a comunidade como um gênero virtual, favorece a capacitação e o melhoramento profissional por meio da EAD, conforme sugerido por Bulla e Bonotto (2008) ao afirmarem que a EAD pode contribuir para a formação

lingüística, para a reflexão sobre as práticas e crenças existentes sobre a LE e para os processos de ensino aprendizagem de LE em si.

SS7	Posted 22/2/2007 09:36 (#4754) Subject: English Teachers' Portfolio
Veteran Posts: 110 ★★★★★★ Location: Rio de Janeiro, Brazil.	Olá! O que eu mais gosto no ETP são os Conselhos Profissionais, e algumas peculiaridades sobre o idioma Inglês que você nos oferecem. Eles têm me ajudado muito em explicar aos meus alunos sobre algumas questões relativas ao uso da língua. Agora, com relação ao o nível, as unidades até agora têm-me ajudado na revisão de alguns tópicos. Acredito que o grau de dificuldade aumentará à medida que eu progredir com o estudo. Obrigado por perguntar! Tudo de bom! SS7

No diálogo acima continuamos a analisar os enunciados do SS7, já que este nos ajuda a corroborar as idéias de Bulla e Bonotto (2008) sobre a importância de o professor atuar como questionador sobre alguns aspectos durante o uso da EAD para o aprimoramento profissional, tais como o uso da língua e como se dá a aprendizagem. A ação de reflexão durante uma o desenvolvimento de atividades *online*, ou à distância, síncrona ou assíncrona, evidencia que os sujeitos tornam-se os principais atuantes na construção do próprio conhecimento e podem ser importantes na construção do conhecimento de seus pares também.

SS2	Posted 3/5/2007 12:42 (#5354) Subject: English Teachers' Portfolio
Elite Veteran Posts: 1077 ★★★★★★ Location: Rio	Acabei de receber esta mensagem de uma professora muito animada no Rio e eu queria compartilhar com todos vocês ... Ensino Inglês em escolas públicas há nove anos e sinto agora a necessidade de manter-me atualizada no que se refere à língua, o que tem me deixado muito preocupada. Quando eu abri o meu e-mail hoje e vi as notícias do British Council sobre ETP eu não conseguia acreditar. O Programa ETP é tudo que eu preciso. Estou ansiosa para começar a idéia de estudar novamente.Me sinto feliz, mais confiante e muito mais motivada para continuar fazendo do

meu trabalho o melhor que posso. Obrigada a todos pela iniciativa, atenção e dedicação aos professores de Inglês brasileiros.
Sinto-me confortada agora.
Thanx !!!!!"

Visualizamos no trecho do diálogo acima que a professora que enviou a mensagem ao SS2 está bastante entusiasmada pelo fato de poder voltar a estudar e aprimorar o uso da língua.

Segundo Celani (2001 p. 33) o professor deve buscar “um compromisso com seu aluno, com a sociedade e consigo mesmo, ou seja, para que ocorra uma formação complementar à sua qualificação, o professor deve estar aberto às novas situações de aprendizagem.” Podemos corroborar essa afirmação de Celani (2003) no seguinte enunciado:

“Ensino Inglês em escolas públicas há nove anos e sinto agora a necessidade de manter-me atualizada no que se refere à língua, o que tem me deixado muito preocupada.”
--

Outro trecho que corrobora a idéias de Celani (2001) é:

“Estou ansiosa para começar a idéia de estudar novamente. Me sinto feliz, mais confiante e muito mais motivada para continuar fazendo do meu trabalho o melhor que posso. “

No item 4.4 fizemos análises das interações dos participantes do Fórum IV, referente à divulgação da criação do Programa de Auto-Aprimoramento

de Professores de Língua Inglesa. Pôde-se constatar que houve uma boa aceitabilidade do programa e, com base nos dizeres dos usuários, este será de bastante utilidade para aqueles que usufruírem desse meio de formação profissional.

Embasamo-nos nos pressupostos sobre formação continuada de professores propostos por Celani (2003) e Bulla e Bonotto (2008), já que essas autoras têm em comum a preocupação com a teoria associada à prática, isto é, que os professores reflitam sobre o processo de ensino-aprendizagem para que os resultados sejam uma melhoria nas salas de aula.

Passamos a seguir para as considerações finais e discussão dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lingüística aplicada, assim como a educação à distância e o conhecimento das novas tecnologias para o estudo da linguagem passam a ser de importância fundamental na formação continuada de professores.

Para que o professor de língua inglesa se sinta atualizado e trabalhando dentro de uma perspectiva sociointeracional, é imprescindível que ele recorra à construção do seu próprio conhecimento e para isso, ele deve estar aberto a outras formas de relações sociais que, assim como os gêneros discursivos, foram sofrendo alterações ao longo dos anos.

A sala de aula já não é o único espaço de discussões, pois ela pode ser estendida ao mundo virtual em ambientes assíncronos ou síncronos de interação.

Neste estudo, constatamos a importância do gênero fórum para a formação continuada dos professores de inglês participantes, pois estes procuram construir o seu saber por meio de diálogos com os seus pares, utilizando um programa de auto-aprimoramento e podendo ainda usufruir de todos os demais gêneros que constituem a comunidade virtual.

O dialogismo nos apontou caminhos para as análises e discussões deste trabalho, pois segundo Fiorin (2006, p. 19) fundamentado em Bakhtin, “o dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados”. Barros (2003, p. 2) pautando-se na teoria bakhtiniana cita que “o dialogismo é princípio constitutivo da linguagem e a condição de sentido do discurso”. Assim, pode se afirmar que a língua tem a propriedade de ser dialógica, portanto propicia as trocas de experiências entre os locutores.

Na análise dos dados os enunciados apontam para diálogos que são perpassados pelo outro, ou seja, a realização da linguagem se dá por meio das relações sociais.

Segundo (Bakhtin, 2002, p. 114) “A situação e os participantes mais imediatos determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação” dessa maneira, percebemos nas análises que em várias situações participantes mais acostumados à comunidade e ao fórum se sentem bastante a vontade para intermediar as discussões e ajudar aqueles que são novos na comunidade.

O objetivo principal desta pesquisa foi buscar nas análises das interações, evidências que apontem a efetividade do fórum *online* para a capacitação dos professores participantes e pudemos constatar que esse gênero é propício à formação continuada de professores de língua inglesa, pois possibilita além da interação, a inserção desse profissional em novas maneiras de agir e pensar sobre a educação e sobre a natureza da linguagem.

Nos relatos dos professores foi possível constatar o processo de reflexão sobre as ações e a necessidade de mudanças relatadas pelos próprios participantes das discussões no gênero assíncrono fórum.

Há uma constatação ainda de que os enunciados relacionam-se com a vida do enunciador e do ouvinte, ou seja, com o as experiências por eles vivenciadas, pois há trocas de idéias e experiências em vários tópicos do fórum.

Brait (2003, p. 14) pautada em Bakhtin afirma que tudo que é dito, tudo que é expresso por um falante, por um enunciador, não pertence só a ele,

sendo assim, nas discussões no fórum, pode-se perceber que ao longo das interações os participantes vão assumindo novas posturas a partir da reflexão sobre as contribuições dos demais interlocutores.

Com a evidência cada vez maior da internet na vida e no cotidiano da sociedade atual, é necessário que novas posturas de aprendizagem surjam.

O conhecimento está ao alcance de todos em qualquer lugar, as informações chegam em frações de segundos e os alunos que estão nas salas de aulas presenciais, seja no ensino fundamental ou no médio, são o futuro de uma sociedade melhor e mais capacitada, dessa forma, torna-se imprescindível que os professores estejam em busca de contribuições para uma sociedade mais dinâmica, mais comunicativa e mais humana.

É interessante observar que apesar do uso da máquina para as interações, a afetividade sempre é demonstrada entre os participantes por meio de diferentes manifestações de suas vozes, como o uso de '*emoticons*', ou seja, de ícones que expressam os sentimentos de quem interage do outro lado da tela.

Esperamos que com este estudo possamos contribuir no apontamento de alguns caminhos para a formação de professores de língua inglesa e que estes se sintam motivados a buscar sempre algo mais. Que acompanhem o crescimento das novas oportunidades e criem a partir delas a sua autonomia e conseqüentemente, contribuam para a formação de sujeitos ativos, participativos e que saibam interagir nas diferentes esferas humanas de comunicação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Lingüística Aplicada, ensino de línguas & comunicação*. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Fontes, 2003.
- _____. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- _____. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- _____. (Voloshinov, V.N. 1980). *Écrits sur le freudisme*. Paris, L'Age D'homme. In: <<http://www.primeiraversao.unir.br/artigo161.html>>
- BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin Conceitos-Chaves*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 191 a 200.
- BRAGA, Denise Bértoli. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido*/ Luiz Antônio Marcuschi, Antônio Carlos dos Santos Xavier (orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: —. (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas: UNICAMP, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u21853.shtml>> Acesso em: mar. 2007.

BULLA, G. S.; BONOTTO, Renata Costa de Sá. In: Gloria Gil e Maria Helena Vieira-Abrahão. (Org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, v., p. 319-337.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, _____. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CELANI, M. A. A. (org.) (2003) Professores e formadores *em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

_____. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão. In: LEFFA, V. J. (Org.) *O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2001. p. 21-40.

_____. A relevância da lingüística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L.M.B. (Org.) *Aspectos de lingüística aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn*. Florianópolis: Insular, 2000

FARACO, C. A. Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FIORIN, J. L. O dialogismo. In: FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006. p. 18-59

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 1980.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIMENEZ, Telma. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: Contribuições da Lingüística Aplicada. In: FREIRE, Maximina, M.; Maria Helena, V.; BARCELOS, Ana Maria, F. (orgs) *Lingüística Aplicada & Contemporaneidade*. São Paulo, SP: Pontes Editores, 2005. p. 183-205.

GIMENEZ, TELMA. Reflective Teaching and Teacher Education contributions from teacher training. In: *Linguagem & Ensino*. Vol. 2, n.º 2, 1999.

Gloria Gil e Maria Helena Vieira-Abrahão. (Org.). Campinas, SP: Pontes Editores, 2008, v., p. 319-337

HARASIM, Linda et alii. Redes de aprendizagem: guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: SENAC, 2005.

KOCH , I. G. V. *Desvendando os segredos do texto* 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____, I. G. V. Hypertext and the construction of sense. *Alfa*, São Paulo, v.51, n.1, p.23-38,2007.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

http://www.leffa.pro.br/textos/Pierre_Levy.pdf

Lemos, André (org). Ciberurbe. A cidade na sociedade da informação, RJ, Ed. Epapers, 2005.

LÉVY, P. *O que é Virtual?* Trad. de Paulo Neves São Paulo : Ed.34 , 1996.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LIBERALLI, Fernanda. O desenvolvimento reflexivo do professor. In: The ESPecialist. São Paulo, vol. 17, nº 1, 1996, p. 19-37.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*, Rio de Janeiro: Lucerna: 2005.

MARQUES, M. O. Formação do profissional de educação. Ijuí: UNIJUI, 2000.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Oficina de Lingüística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado Aberto, 1996.

MOITA LOPES, (Org.). *Discursos de identidades*. Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras. 2002.

NICHOLLS, Susan Mary (ex Uchôa). Aspectos Pedagógicos e Metodológicos do Ensino de Língua Estrangeira. Maceió, AL: Edufal, 2001.

http://www.espacoacademico.com.br/063/63silva_tavares.htm

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u21853.shtml>

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

PAIVA, V.L.M.O. A www e o ensino de Inglês. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116

PAIVA, V. M. de O.; RODRIGUES-JÚNIOR, A. S. O Footing do moderador em fóruns educacionais. In: ARAÚJO, J. C. *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PALLOFF, R. M & PRATT, K. *Building Learning Communities in Cyberspace: Effective Strategies for the online classroom*. San Francisco: Jossey Bass, 1999.

PURKEY, S.C., Smith, M.S. (1983). Effective schools – a review. *Elementary School Journal*, 83, 427-452.

<http://www.cristovaotezza.com.br/critica/nao_ficcao/f_prosa/p_03cult.htm>

SANDHOLTZ, J. H. (1989). The Department as context for secondary school teaching. Unpublished doctoral dissertation, Stanford University, Stanford, CA.

(Dicionário de termos da Informática da Folha Online). Disponível em

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/sos_dic_efgh.shtml#H>

SPITZ, C. Educação é principal interesse de internauta, diz IBGE: disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u21855.shtml>>

Publicado em 23/03/2007.

FOLHA ONLINE, Saiba o que significam os termos mais complicados da informática. Disponível em

http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/sos_dic_efgh.shtml#H